

TI & governo anuário 2011

OS **20** PROJETOS VENCEDORES DO
PRÊMIO TI & GOVERNO

O GOVERNO ELETRÔNICO A CAMINHO DA NUVEM

O MERCADO CRESCE, APESAR DOS CORTES NO ORÇAMENTO.

O GUIA DOS FORNECEDORES

índice

8 | governança

o governo, no caminho da nuvem.

16 | mercado

expansão, apesar dos cortes no orçamento.

25 | critérios da premiação

como é feita a avaliação dos projetos

26 | projetos premiados

os 20 melhores projetos de governo eletrônico

51 | guia de fornecedores

empresas que fornecem soluções para governo

anuário
**TI &
governo**
2011



PLANO
Editorial

Sócios-diretores:
Marcio Valente
e Wilson Moherdau

Diretor Editorial: Wilson Moherdau
Colaboradores: Anamácia
Vainsencher, Paulo Brito, Vanderlei
Campos (textos); Marcelo Max
(capa e edição gráfica).

Diretor Comercial:
Marcio Valente

PUBLICIDADE

Diretoras
Sílvia Meurer
f. 55 11 3178-1044
silvia@planoeditorial.com.br

Sônia Lopes
f. 55 11 3178-1089
sonia@planoeditorial.com.br

Assistente de Publicidade:
Marcela Policiano
(tel: 55 11 3178-1046
marcela@planoeditorial.com.br)

O Anuário TI & Governo
é uma publicação
anual da Plano Editorial Ltda.

Av. Paulista, 1.159, 10º andar
CEP 01311-921 — Tel.: (11) 3178-1000,
Fax: (11) 3178-1001 — São Paulo, SP
E-mail: plano@planoeditorial.com.br
www.planoeditorial.com.br

Não é permitida a reprodução total ou
parcial do conteúdo deste anuário,
sem a autorização da Plano Editorial.

Diretor Responsável:
Wilson Moherdau (MT 10.821)

Impressão: Laser Press

O governo, a caminho da nuvem.

O modelo de computação em nuvem ainda provoca hesitações no setor público. A indefinição sobre as modalidades de serviços, a obrigação de conformidade com a regulação, a preocupação com a integridade tecnológica e a atenção à governança exigem avaliação cuidadosa. Mas nem por isso o tema deixa de ser prioridade na agenda de estrategistas e gestores.

Tanto o contribuinte quanto os governantes responsáveis querem mais eficiência. Contudo, mais relevante do que os apelos técnicos são as oportunidades de colaboração e qualidade de serviço encorajadas pelo novo modelo representado pela computação em nuvem.

“Os benefícios valem a pena e a computação em nuvem pode ser um salto importante para tornar a tecnologia acessível a órgãos que não são intensivos na construção de suas aplicações”, avalia Delfino Natal de Souza, secretário da SLTI (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação) do Ministério do Planejamento. “Neste momento, todas as tecnologias de cloud são imaturas e há risco. Mas as recompensas são enormes e por isso devemos pensar”, pondera Cássio Dreyfuss, vice-presidente de pesquisas do Gartner no Brasil.

No ano passado, a SLTI e o Ministério da Ciência e Tecnologia começaram um trabalho de análise de tecnologias, metodologias e tendências, com foco em governança. Segundo Delfino, essa iniciativa buscou também definir o papel das três estatais - Serpro, Dataprev e Telebrás. Ele diz que há um projeto no LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica), com verba da Finep, para estruturar um modelo de computação em nuvem no governo federal: “Pensamos em nuvem privativa do governo. Além disso, o que está em debate é a maturidade da gestão de segurança, inclusive em nuvem privada”.

Delfino lembra também que, em paralelo, há o projeto Inda (Infraestrutura Nacional de Dados Abertos), que definirá os critérios de classificação e publicação de dados de acesso público: “Esse é

um delimitador para decidir o que fica restrito e o que podemos trabalhar em nuvem. As informações críticas continuariam armazenadas em servidores privados. Mas não faz sentido ter o mesmo rigor e nivelar a criticidade para tudo”.

“Não é por falta de computação que deixamos de prover os dados abertos; é porque não sabemos o que são os dados abertos”, acrescenta Rodrigo Assumpção, presidente da Dataprev: “Imagens das câmeras de segurança no Rio poderiam ficar na cloud. Minha pergunta é se o governo da Noruega colocaria dados de manutenção predial em um servidor compartilhado. O que é crítico para um não é para outro”.

“Em iniciativas nos EUA, Indonésia, Japão e Cingapura, os primeiros projetos são de usar a nuvem como plataforma de prestação de serviços ao cidadão. Na área de governo, todo mundo se movimenta com muita cautela”, diz Cássio, do Gartner.

Segundo Delfino, com o plano para o gerenciamento de dados abertos do governo, vários estados já integram as “áreas de interesse”, como IBGE e AGU (portal da transparência): “Cloud nada mais é do que o compartilhamento, e essa consolidação pode servir para elevar a governança. A nuvem vai viabilizar ideias represadas por dificuldades de contratação”.

No caso das nuvens públicas, os obstáculos começam pela política de compras e contratações e abrangem outras questões pendentes, como a segurança e a soberania dos dados. “Por enquanto, os grandes casos de sucesso são de pequenas e médias empresas, que deixam de comprar software administrativo (e contratam como

serviço). Cloud computing é bom para quem quer prescindir de área de TI, inclusive pequenos órgãos governamentais. Os grandes sistemas vão migrar só no dia que sociedade não acreditar mais em privacidade”, afirma Rodrigo, da Dataprev.

Rodrigo conta que, nas conversas com fornecedores, todas as argumentações de segurança se focam nas ameaças externas: “Quando pergunto ao fornecedor como eu seria protegido dele mesmo, até hoje só um respondeu – disse que faria auditoria. Mas aí o estrago já foi feito... A Dataprev tem a guarda de um dos maiores tesouros do país. No Japão, já se perderam 50 milhões de registros de seguridade. Elementos como esse fazem com que os famosos ‘detalhes a serem resolvidos’ sejam complicadores fortes”.

Mesmo nos casos em que o apelo de cloud computing é mais evidente – demandas sazonais e que não afetam o ambiente de produção –, os ganhos podem não ser factíveis. “Estamos entregando novo cadastro e estou entre a cruz e espada na produção e teste. O teste poderia ir à nuvem. Mas se trata de teste de carga e estresse, o que não dá para ser feito sem o dado. Se fosse criar uma base análoga, levaria anos”, exemplifica Rodrigo.

Embora não seja um problema exclusivo do setor público, somam-se às questões técnicas de segurança indagações sobre a segurança jurídica e a soberania dos dados. “Na Alemanha, o governo exige que o dado seja processado no país, mas o provedor não tem que discriminar como é feito o processamento. Em outros casos, se obriga a informar o servidor e o dispositivo e aí não dá para fazer cloud computing”, compara Cássio.

Delfino reconhece que, do ponto de vista evolutivo, os gestores precisam se preparar para lidar com questões como segurança, disponibilidade e conformidade mesmo em estruturas compartilhadas. “Com maturidade na gestão da informação, podemos fazer tudo. Devemos nos posicionar como provedores de serviços de informação. O serviços de infraestrutura podem ser atendidos por diversos provedores, mas a gestão da informação nós devemos reger”, enfatiza.

Em termos mais imediatos, e com escopo mais

delimitado, Delfino lembra que os governos já têm referências bem sucedidas de interoperabilidade e cooperação entre serviços “em nuvens”, como o projeto da NFe (Nota Fiscal Eletrônica), em que as secretarias estaduais de Fazenda e a Receita Federal compartilham e prestam serviços mutuamente.

Política de integração

“Em centros de atendimento, tivemos grande sucesso com o Poupatempo. Foi um grande salto, mas quem entende de TI acaba se irritando em alguns momentos. Se a mesma pessoa vai tirar identidade e habilitação, vai ao posto da Secretaria de Segurança, deixa impressão digital, depois tem que fazer tudo de novo no Detran. Tem alguns lugares lotados, outros vazios, e filas diferentes. Se estivesse tudo integrado, poderíamos gerir os picos e atender ao cidadão de forma mais razoável”, disse o secretário de gestão pública do Estado de São Paulo, Júlio Semeghini, em um debate com profissionais de órgãos estaduais e federais no Fórum TI & Governo 2011: “Temos que avançar em governo único. O cidadão ainda sofre com os vários governos com que tem que se relacionar”.

Mais do que atender com mais eficiência técnica às necessidades de TI do governo, a computação em nuvem, na visão de Júlio Semeghini, traz conceitos bastante alinhados ao tipo de organização do estado que defende, em que as fronteiras operacionais e burocráticas são permeadas, com



Delfino, da SLTI:

“As informações críticas continuariam armazenadas em servidores privados. Mas não faz sentido ter o mesmo rigor e nível a criticidade para tudo”.

Rodrigo, da Dataprev: “Cloud computing é bom para quem quer prescindir de área de TI, inclusive pequenos órgãos governamentais”.



divulgação

os serviços públicos orientados às necessidades cidadão (e não o contrário). Na prática, ele pondera que ainda há uma utilização incipiente das informações, que os diversos órgãos e instâncias do estado já detêm, e que precisam ser padronizadas, consolidadas e integradas, para dar base à racionalização dos serviços à sociedade.

Coerente a sua visão autocrítica e pragmática, o secretário traduz alguns apelos técnicos da computação em nuvem – como dados padronizados e comuns a vários serviços restritos ou abertos – em diretrizes concretas para o tratamento e o fluxo das informações nas bases de dados e aplicações de governo: “No governo de São Paulo, começamos (o uso de TI em administração pública) com vários projetos de sucesso, mas que eram verticais; dentro das corporações e ainda longe do cidadão. Em 1995, quando era presidente da Prodesp, tivemos êxito porque tiramos coisas do mainframe e levamos ao balcão de atendimento. Agora, os serviços devem estar disponíveis na rua e na vida do cidadão”.

“O conceito da nuvem privada é muito interessante. Trabalhamos para aproveitar melhor a capacidade, otimizar os investimentos e, mais importante que tudo isso, integrar as informações para operar como um governo único. Essa visão da rede, da integração e da gestão de uso da informação é a questão”, destaca.

A integração entre os vários órgãos de governo evidentemente maximiza o retorno do investimento na capilaridade dos postos de atendimento. “Há alguns anos, São Paulo tinha uma única delegacia, em todo o estado, que concedia atestado de antecedentes. Esse afastamento do cidadão acabava criando

espaço para despachantes e outros intermediários”, lembra. Júlio enfatiza que a prestação de serviços online também é prioridade: “Temos que parar de pensar só no atendimento de balcão. Nos bancos, há 20 anos todo mundo queria automatizar agência, mas depois se colocaram os serviços para fora. Não se pode esperar que o Poupatempo tenha condições de atender todos em tudo”.

Tão importante quanto conhecer as possibilidades da tecnologia, diz Júlio, é o gestor olhar o dia a dia dos cidadãos com sensatez: “Não se podem mais criar processos que gerem problemas e onerem desnecessariamente as pessoas. Por exemplo, quem tem a habilitação com validade de um ano tinha que voltar ao Detran para receber a carteira definitiva. Hoje, nos associamos ao banco; quando vai expirar o documento provisório, caso não haja nenhuma infração, o motorista recebe o código de pagamento da taxa, quita e depois recebe a habilitação em casa”.

Longo caminho pela frente

Enquanto o modelo de cloud computing já é comum no setor de serviços, se consolida na indústria e começa a avançar entre as empresas financeiras, os gestores de TI das organizações públicas ainda carecem de muitas respostas para pegar a nova onda. Cássio Dreyfuss, do Gartner, reconhece que os obstáculos devem-se menos ao conservadorismo dos estrategistas do que à imaturidade dos fornecedores e provedores.

Ao mesmo tempo em que destaca as vantagens e as tendências, praticamente inexoráveis, de

Cássio, do Gartner:

“Em iniciativas nos EUA, Indonésia, Japão e Cingapura, os primeiros projetos são de usar a nuvem como plataforma de prestação de serviços ao cidadão”.



uso da plataforma, Cássio avalia que as grandes indústrias ainda estão longe de amadurecer sua abordagem ao setor público: “Não existem ofertas bem desenvolvidas para governo. São bons clientes, mas constituem organizações muito diferentes. Pela expectativa de receita, as grandes indústrias começam pelo setor privado. Então, resolução de problemas típicos do governo ficam para depois”.

Entre as pendências relativas a modelo tecnológico e organizacional, Cássio observa que os vários órgãos de governo precisam definir esquemas de colaboração, padrões de arquitetura e compartilhamento. Nesse contexto, cada órgão pode partir para sua estratégia de contratação; podem-se consolidar mais serviços em um provedor comum (como Serpro ou as empresas estaduais de informática); pode-se ter um provedor que centralize contratações externas; e em muitos casos essas alternativas de sourcing podem ser interpoladas.

Assim como nas corporações privadas, as organizações de governo também tendem a começar a usar serviços na nuvem inicialmente pelas atividades menos críticas, como hospedagem de sites ou dados abertos. Nesses casos, o deslocamento à nuvem pode até ser uma oportunidade de melhoria de segurança, uma vez que esses sites – cujas características não justificariam maiores investimentos em proteção – são alvo de hackers primários e exibicionistas, que fazem pouco estrago e muito barulho.

Cássio menciona que há algumas referências internacionais de serviços de nuvem pública, basicamente e-mail, contratados por órgãos de governo. No entanto, os ajustes legislativos e regulatórios estariam por ser feitos. “A contratação de serviços na nuvem é totalmente incompatível com práticas de governo”, resume.

A partir de algum amadurecimento dos contratantes e dos provedores, a hospedagem de sites institucionais e o e-mail corporativo já podem sair dos servidores internos. As aplicações centrais, todavia, têm uma perspectiva de migração mais limitada, até porque envolvem muitas plataformas legadas, não necessariamente suportadas pela nuvem.

As questões relativas a governança, risco e conformidade (GRC), uma pendência muito sentida pela indústria financeira, também afetam muito as

estratégias do setor público. “O GRC ainda é muito imaturo no regime cloud. Por exemplo, todos os procedimentos de auditoria se baseiam na ideia de que pode seguir uma transação ponta a ponta. Mas na cloud, o profissional de TI fica distante da infraestrutura. Essa falta de visibilidade dificulta a conformidade”, menciona.

Apesar dos obstáculos, Cássio identifica a computação em nuvem como uma alternativa factível para “reduzir custo e ciclo das operações”; suportar projetos de grande volume; além de ser um viabilizador de novos serviços: “Em qualquer setor, há coisas que consomem a maior parte do orçamento e do esforço de TI e ninguém fora da área de TI vê”. Em uma perspectiva mais estratégica e de longo prazo, Cássio recomenda que se estude a computação em nuvem como base de “transformação do negócio”: “No Brasil, já temos exemplos extraordinários de interoperabilidade entre nuvens, como a NFe e o SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro)”.

Conforme projeções do Gartner, até 2014 todas as corporações da lista Fortune 1000 usarão alguma forma de cloud computing. Segundo Cássio, o mesmo deve acontecer em pelo menos 25% das grandes organizações no Brasil: “O cotovelo da curva de crescimento deve ocorrer no Brasil em 2012. Isso é o fim de tudo que sabemos de gestão de desempenho, portfólio, segurança. Muda tudo”

Julio, secretário de Gestão Pública:

“O conceito da nuvem privada é muito interessante. Trabalhamos para integrar as informações para operar como um governo único”.



Os cortes no orçamento não comprometem a expansão

Mesmo com o corte de pouco mais de R\$ 50 bilhões no orçamento de 2011 do governo federal, as empresas que têm parte significativa da receita gerada no setor público cresceram no exercício.

O governo federal investiu e continuou a atualizar suas plataformas de TI, avalia Flávio Marques, vice-presidente da divisão IT Services da CTIS. Já a Enterasys Brasil não tem do que se queixar: cresceu 26%, mesmo patamar de evolução dos negócios na área governo, que responde por quase 45% do seu faturamento, de acordo com o presidente Reinaldo Opice.

O quadro não foi diferente na Servix: o peso do cliente governo se mantém na casa dos 70%, com concentração quase exclusiva na esfera federal, de acordo com o presidente, Vanderlei Calejon. No CPqD, tanto em 2010 quanto em 2011, as receitas obtidas nos negócios com o setor público representaram 25% do faturamento total e, em ambos os exercícios, avançaram, em média, 12% ao ano. A Elucid, cujas atividades se concentram no segmento de utilities, sobretudo concessionárias de energia elétrica, cresceu 50% em 2011. O avanço beneficiou fornecedores de todos os portes, entre eles a integradora VTI, de Fortaleza, cujo faturamento evoluiu na casa dos três dígitos. O setor público representa 90% da demanda por serviços da empresa. De seu lado, ao longo de 2011, a CPM Braxis Capgemini fechou importantes negócios nos segmentos de educação e bancário, de acordo com Alex Vieira, vice-presidente do setor público: “Não houve muitos editais representativos no primeiro semestre. No segundo, os negócios começaram a acontecer e, mesmo com o mercado bem aquecido no final de ano, a capacidade de compras dos órgãos governamentais ainda é limitada”.

Em 2011, houve muito contingenciamento, o que deixou grandes projetos na geladeira, segundo Vicente Lima, diretor de vendas para o governo da Symantec Brasil, cujas vendas ao setor público respondem por 25% a 30% do faturamento total. Além do congelamento de verbas, a demanda se concentrou no final de 2011. No segundo trimestre do ano fiscal de 2012, as vendas da subsidiária avançaram 19%. A área governo da Symantec Brasil é relativamente recente, o que leva Vicente a afirmar que o resultado do exercício “foi mais educativo do que financeiro”.

De acordo com Flávio Marques, vice-presidente da unidade IT Services, da CTIS, o governo adquiriu muitos servidores, o que significa que investiu mais



divulgação

Flávio, da CTIS:
a boa novidade foi a redução do INSS para as empresas

em infraestrutura. Como Vicente Lima, ele diz que os negócios ocorreram com maior intensidade no último trimestre de 2011, com destaque para dezembro. Entre os eventos do ano, Flávio destaca a mudança na legislação que reduziu o recolhimento do INSS para as empresas que contratam pessoal: “Uma medida muito boa para o setor, porque 70% dos custos das empresas de serviços são relativos a mão de obra”. A expectativa da CTIS era de crescer mais de 30% em 2011, percentual que deve se repetir em 2012. “O cenário mudou, o governo alterou sua forma de comprar, passou da rubrica investimento para a de custeio. Isso significa que o cliente paga na medida em que o serviço é prestado e, de mais a mais, não fica com seu ambiente de TI ultrapassado”, afirma.

O mercado entendeu a mudança: as ofertas de serviços tomaram o caminho da computação em nuvem (veja a reportagem da página 8). No caso de outsourcing de impressão, por exemplo, para evitar custos, o cliente compra a disponibilidade de imprimir e, com isso, economiza algo como 30%. Segundo Alex Vieira, da CPM Braxis Capgemini, em 2011, o governo comprou serviços de outsourcing de aplicações, infraestrutura e suporte. Adquiriu, também, infraestrutura de hardware e software para suportar os novos projetos em andamento e o aumento do volume de transações previsto para 2012. Como Flávio Marques, da CTIS, ele observa que houve uma evolução no modelo de

compras governamentais: “O setor público migrou da locação de mão-de-obra para a contratação de serviços com SLAs.”

Ano atípico

“2011 foi um ano atípico no mercado governo. Primeiro ano da gestão Dilma Roussef, corte no orçamento, inexistência de grandes editais, sobretudo na área federal”, avalia Valdemir Marques, da SAP Brasil. Ele considera, no entanto, que esse cenário não foi consequência de falta de demanda e, de toda forma, ocorreu renovação de contratos e a empresa se preparou para atender uma procura forte. “Temos de aprender a atuar no segmento governo com Business Intelligence, sistema no qual é grande a nossa base instalada”, observa, acrescentando que o governo nunca foi de comprar produtos de mercado. Mas, agora, com a adesão do país a normas internacionais de contabilidade (IPSAs – International Public Sector Accounting Standards), será preciso padronizar, porque, hoje, cada órgão público reporta informações à sua maneira. “Com a padronização, serão necessários sistemas integrados, que são o forte da SAP”, diz Valdemir. A seu ver, a padronização dará maior transparência e qualidade às informações, aprimorando, portanto, a governança: “Todo ativo da nação será registrado e valorizado”. A adesão às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) é lei, e entra em vigor em 2012. Produtos como ERP e BI são a tecnologia indicada para trabalhar

com o enorme volume de dados resultante da padronização em pauta, e a SAP tem essa expertise no mercado internacional.

No Brasil, a Furukawa não depende muito das compras governamentais. Mesmo assim, a expectativa que cercava alguns programas “não aconteceu”, de acordo com Hiroyuky Doi, diretor comercial. A empresa cresceu 20% em 2011, apesar do corte no orçamento e do fato de o PNBL não andar. “O setor público comprou, mas abaixo do planejado”, pondera.

O diretor comercial para o setor público da SAP Brasil, Valdemir Marques, considera que não foram fechados grandes negócios em 2011.

Na Enterasys Brasil, as compras do governo aumentaram a base instalada da empresa que, segundo o presidente Reinaldo Opice, ampliou o seu escopo: além de switches de acesso, incluiu na sua oferta switches para core de rede. Se a área federal não avançou significativamente, a multiplicação de cidades digitais agitou o mercado, de acordo com o executivo. Ele também aponta uma maior demanda por comunicação wireless na máquina pública: há mais dispositivos conectados e a conexão sem fio é procurada para operar em imóveis antigos, sabidamente difíceis de cabear.

Lembrando que, em geral, o governo é responsável por metade das compras de TI no Brasil, o presidente da Servix, Vanderlei Calejon, afirma que, em 2011, o mercado governo se retraiu em relação a 2010. As razões são as mesmas mencionadas pelos demais executivos: restrições da economia e contenção de gastos por parte do governo federal. Ele lembra que, ano a ano, crescem as compras na modalidade de adesão a atas de registro de preços, que dá mais agilidade ao processo de compras do governo em geral. Especificamente no segmento em que a Servix atua (sistemas de infraestrutura de TI), em 2011, a empresa manteve o padrão de 2010, com as compras centradas em dispositivos para armazenamento. Também tem crescido o percentual de vendas de appliances de aceleração de redes WAN, o que se explica pela adequação desses produtos às características de um país de dimensões continentais, com graves carências de infraestrutura de comunicação, como o Brasil. Segundo Vanderlei, alguns estudos de caso de aceleração de conexões em estados da



**Alex, da CPM
Braxis Capgemini:**
“O setor público
migrou da locação
de mão-de-obra para
a contratação de
serviços com SLAs.”

divulgação



Valdemir, da SAP: a padronização dará maior transparência e qualidade às informações, aprimorando, portanto, a governança.

divulgação

concessionárias de energia elétrica. A empresa ganha dinheiro porque opera em turn key, afirma Michael. Ele também considera que 2011 foi um ano “difícil”, especialmente se comparado ao anterior: “Neste 2011, temos novos governos federal e estaduais, e os projetos foram todos congelados. Muita coisa ficou para 2012”.

Expectativa otimista

O presidente da Elucid, como tantos outros executivos, espera muito de 2012. Ele estima que a empresa cresça no ano 20%, “no mínimo”. Para isso, conta com a evolução das compras de concessionárias de serviços públicos de outras áreas além da elétrica: “Os serviços de água/saneamento e gás estão parados há décadas”. Porém, com vistas à Copa do Mundo, devem entrar recursos do BID, do PAC. As obras na área de saneamento devem “estourar” na Bahia, em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Há mais de R\$ 100 milhões em projetos previstos para 2012.

Na Furukawa, a expectativa também é otimista. “No ano que vem, só espero que a demanda não seja maior do que a capacidade da indústria de atender e que, novamente, o recurso sejam importações de produtos nem sempre de boa qualidade”, pondera Hiroyuky Doi. Valdemir Marques, da SAP Brasil, diz que 2012, mais próximo dos grandes eventos, será um ano de execução. Francisco Viana Jr., presidente da VTI, projeta um crescimento de 35% para a empresa. “Nossa expectativa para 2012 é bastante positiva. Será um ano forte, para o qual prevemos um crescimento de dois dígitos”, afirma Reinaldo Opice, da Enterasys Brasil.

“Estamos olhando 2012 com muito otimismo”, emenda Eduardo Bernal, do CPqD. A empresa acredita que a demanda do setor público vai crescer, tanto no que diz respeito aos sistemas voltados à eficiência da gestão e implantação de cidades digitais, quanto aos projetos de redes inteligentes (smart grid), na área de energia elétrica. Para Alex Vieira, vice-presidente do setor público da CPM Braxis Capgemini, em função dos planos apresentados pelos clientes para 2012, as perspectivas para o setor público são positivas, “exceto para o mercado municipal, em função

região Norte apontam para um retorno sobre o investimento de cerca de sete meses.

Do CPqD, em 2011, o cliente governo adquiriu serviços de consultoria e sistemas voltados para a modernização e eficiência da gestão, informa Eduardo Bernal, diretor de mercado governo da empresa. Sistemas destinados a áreas como educação, sustentabilidade, gestão documental e Sistemas de Informações Geográficas (GIS). Além disso, a empresa participa de importantes projetos de smart grid, alguns deles em empresas estatais de energia elétrica. Para bancos públicos, o CPqD fornece principalmente sistemas de segurança e gestão de fraudes e de acessibilidade. As administrações estaduais têm comprado, principalmente, o sistema CPqD Gestão Pública Educação e serviços de consultoria em telecomunicações e governança de TI. Na esfera municipal, diz Eduardo, os negócios envolvem sobretudo o CPqD Gestão Pública Educação, Gestão Tributária, CPqD Gestão Pública Saúde e sistemas para a implantação de cidades digitais.

Especializada na fabricação e integração de software próprios, e na implantação de sistemas de terceiros (IBM, Oracle, SAP), a Elucid tem uma carteira formada por cerca de 30 clientes, 17 dos quais representam grandes projetos e contratos de, no mínimo, cinco anos. “Nossa base instalada é relativamente reduzida, mas implica contratos longos de valores elevados”, afirma o presidente Michael C. Wimert Jr.. Tais contratos são de prestação de serviços a utilities, sobretudo

das eleições para prefeitos.” De seu lado, a CTIS espera crescer 15% em 2012, sobretudo com a oferta de novos serviços à sua base de clientes. A empresa tem contrato firmado com o Comitê Olímpico Brasileiro, o que lhe garante ser um dos fornecedores para as Olimpíadas do Rio de Janeiro. Para isso, instalará uma central de relacionamento com cerca de 300 posições para atender turistas estrangeiros.

Um dado positivo, na opinião de vários executivos do mercado foi o fato de, no início de 2011, ter entrado em vigor a nova versão da instrução normativa nº 4, que orienta os 216 órgãos que integram o Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática (Sisp) do governo federal sobre a contratação de serviços de TI e as compras de software e hardware. “Além de reforçar a capacidade de gestão da área de TI dos ministérios e dos órgãos da administração pública, a nova versão da instrução normativa nº 4 dará mais segurança aos fornecedores de serviços vencedores das licitações”, de acordo com Cristiano Rocha Heckert, diretor de serviços de rede da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI), do Ministério de Planejamento. O objetivo da nova versão foi reforçar a capacidade de gestão da área de TI dos órgãos do governo. A atualização da versão anterior da instrução normativa nº 4, de 2008, se deveu à constatação de que a administração da TI era feita de forma desestruturada. “Fizemos um levantamento e percebemos que houve uma terceirização exagerada da execução das atividades do setor. Verificamos que o estado não tinha muita capacidade de gerenciamento”, explica Heckert. Por causa da desestruturação, segundo ele, as demandas mudavam constantemente, “o que era péssimo também para os fornecedores de serviços”. Com as mudanças, as áreas de TI passam a ter processos muito bem definidos, o que dará mais segurança ao prestador de serviços, quando participar de uma licitação, destaca o diretor de serviços de rede da SLTI. Ele enfatiza que a meta da nova norma é capacitar as áreas de TI para gerir os contratos de prestação de serviços, com ênfase no planejamento, nas métricas para avaliação dos serviços e na administração dos contratos: “Com a nova norma, vamos ter um

processo detalhado sobre como realizar cada uma dessas etapas. Vamos chamar à responsabilidade outras áreas envolvidas, como as requisitantes”. Ele diz que a participação mais efetiva dos setores envolvidos também vai acelerar os trâmites burocráticos para a aprovação de cada compra.

Segundo Cristiano, houve a preocupação com a formação e qualificação de equipes em cada uma das três fases do processo (planejamento, seleção do fornecedor e gerenciamento do contrato): “Fizemos concurso público para a contratação de 345 profissionais e criamos um programa de incentivo que teve a adesão de 217 funcionários públicos que vieram para a área de TI”. A SLTI conta com uma equipe de 590 profissionais de TI, que apoiam os ministérios e os diversos órgãos do governo.

O fato de reinar otimismo em relação a 2012 não significa que os executivos minimizem os efeitos danosos das crises dos EUA e da UE, que podem respingar no Brasil.

Justamente de olho no cenário internacional, além de recorrer, novamente, a isenções de impostos para estimular a demanda por bens de consumo durável, até o início de dezembro, o país ainda não sabia que outras medidas o governo federal poderia tomar. No início de 2011, quando anunciou o corte de R\$ 50 bilhões no orçamento federal (o equivalente a 1,2% do PIB), o ministro Guido Mantega, da Fazenda, justificou a decisão como “imprescindível” para conter a demanda e ajudar no controle da inflação. Disse, ainda, que, “quando chegasse o momento, com a inflação mais baixa,



Reinaldo, da Enterasys: a multiplicação de cidades digitais agitou o mercado

o Banco Central reduziria os juros.” De fevereiro para outubro, porém, a inflação não caiu: passou de 11,17% para 11,40%. Em janeiro de 2011, o BC elevou a taxa juros para 11,25% ao ano e, à época, a expectativa de analistas dos bancos é de que os juros básicos da economia aumentassem para até 12,50% ao ano, até o fim de 2011. Assim, os dados mostram que a inflação não caiu e que, ao cortar gastos, ao Ministério da Fazenda procurava cumprir a meta cheia de superávit primário (economia para pagar juros da dívida pública e tentar manter sua trajetória de queda) de R\$ 117,9 bilhões em 2011 (2,9% do PIB).

O fato é que o corte no orçamento diminuiu os gastos reais com a manutenção da máquina pública. Segundo dados do Ministério da Fazenda apresentados no início de julho, os gastos reais de custeio caíram 4,3% nos quatro primeiros meses de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado. Ou seja, as despesas de custeio diminuíram de R\$ 30,1 bilhões no primeiro quadrimestre de 2010 (valor corrigido pela inflação) para R\$ 28,8 bilhões no mesmo período de 2011. O custeio direto, que leva em conta as próprias despesas do governo federal, teve queda real de 2,7%. O indireto, que considera as transferências para estados, municípios e instituições privadas, caiu 5,5%, descontada a inflação. De acordo com vários economistas, não é necessário ser especialista para saber que, em qualquer economia, corte do gasto público quer dizer, em resumo, retração do crescimento. Retração essa sempre proporcional à participação do estado na economia. No corte, a gestão Dilma Rousseff foi absolutamente fiel aos dois mandatos de Lula: a mesma preocupação com o superávit primário, e não para baixar a inflação, mas para sinalizar sobre o autofinanciamento de seus gastos e investimentos, e sobre a rolagem e o pagamento de juros da dívida pública.

Até o início de dezembro de 2011, tampouco estava claro o que seria do projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2012 da União, encaminhado com a previsão de R\$ 2,1 trilhões. Desse total, estavam previstos R\$ 106,83 bilhões para o orçamento de investimento das estatais. Fora a rolagem da dívida (R\$ 653,3 bilhões), e considerados os investimentos das estatais, a



divulgação

Eduardo, do CPqD:
foco nos serviços de consultoria e sistemas voltados para a modernização e eficiência da gestão

projeção de despesas com a dívida pública (juros e amortizações) representava 22,99% do PLOA 2012, ao passo que estavam destinados aos investimentos totais 10,48% (R\$ 164, 8 bilhões). Esse prognóstico de investimentos do PLOA 2012 é 11,9% menor do que o investimento autorizado na LOA 2011 (uma redução de R\$ 7,8 bilhões). Ressalte-se, apontam especialistas, que o investimento público é importante para aumentar a oferta agregada e não permitir que a demanda pressione a inflação.

O investimento brasileiro (público e privado) em relação ao PIB passou de 15,3% em 2003 para 18,4% em 2010, de acordo com mensagem presidencial do Plano Plurianual (PPA) 2012-2015. Mas esse novo patamar ainda não foi suficiente para reduzir a Selic a níveis baixos como o governo planejava. Parte do insucesso advém do fato de que o estoque da dívida pública bruta continua alto: em relação ao PIB, era de 68%, em 2001, e se mantinha em 64% em 2011.

Convém considerar, ainda, que, durante a gestão Lula, o país se beneficiou do crescimento da economia mundial, que tanto estimulou as exportações brasileiras, quanto propiciou investimentos externos. Essas duas variáveis contribuíram para o crescimento da renda agregada e do PIB. O crescimento médio do PIB brasileiro ficou acima da média mundial, embora abaixo do crescimento sul-americano. É certo que, se a evolução da economia mundial for menor nos próximos anos, o PIB no governo Dilma será afetado.

O Prêmio TI & Governo 2011

OAnuário TI & Governo premia a cada ano os projetos pelos quais uma instituição de governo melhorou os serviços prestados à população. O objetivo do Prêmio TI & Governo é divulgar as melhores iniciativas de governo eletrônico no Brasil.

Este ano, o júri analisou 53 projetos, dos quais escolheu 20. Os projetos foram escolhidos por sua relevância social e por seu caráter inovador; pelo impacto que produziram na administração pública, com a melhoria dos processos, a redução de custos, o ganho de produtividade, o aumento de segurança, a oferta de novos serviços, a melhora no atendimento ao cidadão, a qualidade dos serviços prestados, a transparência.

Os projetos foram classificados em três categorias:

e-democracia

São os projetos desenvolvidos para prover: a comunicação entre o governo e o cidadão; a comunicação entre os participantes do processo político; a transparência e a responsabilidade; e o suporte a processos eletivos ou de consulta.

e-serviços

Entram nessa categoria os portais; os serviços de Internet e os prestados por outros meios eletrônicos, como celulares, smartphones e tablets; as lojas e centrais de atendimento.

e-administração

São os projetos que ajudam na elaboração e implementação de políticas públicas; suportam a

tomada de decisão dos gestores públicos; ajudam na comunicação interna e de grupos de trabalho; melhoram a eficiência interna de processos (compras, viagens, processos judiciais, recursos humanos, controle de receitas e despesas, acompanhamento do planejamento); e integram políticas entre as várias esferas de governo.

A PONTUAÇÃO

Os jurados avaliaram quão inovadores são os projetos. Deram notas de 1 a 5 para os projetos incrementais; notas de 3 a 10 para os projetos transacionais; e notas de 7 a 20 para os projetos radicais.

Os jurados atribuíram as notas de acordo com o impacto do projeto no relacionamento com a sociedade, ou com outros órgãos, ou internamente.

Os 20 projetos que obtiveram as notas mais altas, na soma dos pontos atribuídos pelos jurados, são os premiados.

A COMISSÃO JULGADORA

Os jurados que analisaram os projetos inscritos nesta edição do Prêmio TI & Governo são: Armando Dal Colletto (diretor da Business School São Paulo); Delfino Natal de Souza Neto (secretário de Logística e TI do Ministério do Planejamento); José Luis Bizelli (professor do departamento de antropologia política e filosofia da Unesp); Juarez Quadros do Nascimento (presidente da Orion Consultores Associados); Vanda Scartezini (sócia da Polo Consultores Associados); e Paulo Brito (jornalista da Plano Editorial).

O governo de São Paulo abre as portas para a população. Na web.

Desde janeiro de 2011, quem precisar de informações em poder do governo de São Paulo já tem onde procurar: naquele mês começou a funcionar o Portal da Transparência, a plataforma desenvolvida pelo Gati (Grupo de Apoio Técnico à Inovação), da Secretaria de Gestão Pública, que permite o acesso a várias bases de dados. A implantação do portal segue uma tendência que existe nos EUA e em países europeus, de abrir as contas públicas e todos os dados não sigilosos, para que a população e os pesquisadores possam examiná-los para qualquer finalidade. A explicação é de Roberto Meize Agune, coordenador do Gati. Ele lembra que essa tendência culminou, em setembro, com o lançamento do movimento internacional Open Government, apoiado pelos presidentes dos Estados Unidos e do Brasil. E para melhorar as perspectivas dos projetos de transparência no Brasil, a presidente Dilma Rousseff foi indicada coordenadora do projeto em seu primeiro ano de operação.

divulgação



Agune:
“Temos de travar uma luta constante pela transparência”.

Governo Aberto

Órgão Responsável: Secretaria de Gestão Pública do Governo do Estado de São Paulo

Custo: indeterminado

Usuários: pesquisadores de entidades públicas e privadas, de instituições de ensino e de empresas que buscam dados e informações, e sociedade em geral

Fornecedores de TI: não houve contratações ou aquisições durante esta etapa

Data de término: Janeiro de 2011

Principais benefícios do projeto: estimular a promoção da transparência e a melhoria de qualidade das informações de interesse da sociedade; dar transparência às informações não-sigilosas do governo, facilitando seu acesso pela comunidade

“Hoje, os Estados Unidos já têm mais de 240 mil bases de dados abertas aos cidadãos. Dois anos antes, elas eram somente 40”, conta Agune. O Portal da Transparência começou igualmente modesto, com apenas 47 bases de dados, mas o coordenador do Gati acha que o número vai aumentar muito, e com rapidez: “Uma das coisas que todos os níveis de governo deverão fazer logo é classificar suas bases de dados, no mínimo em sigilosas e não sigilosas”.

Os governos vão disponibilizar essas informações em formato aberto, ou seja, os dados poderão ser lidos por qualquer computador, conforme as especificações do consórcio W3C. “Devemos ter a preocupação de que cada base seja aderente a esse padrão”, diz Agune. Mas não foi sempre assim: tempos atrás, os dados da contabilidade do estado estavam em bancos de dados de máquinas de grande porte; depois, migraram para o padrão Oracle, mas agora vão ficar em padrão texto: “Existe um webservice que executa as consultas e traz os dados”, explica. O movimento pela transparência já levou também o Tribunal de Contas do Estado a montar uma API (uma interface para fornecer os dados a outros programas), para permitir que o público trabalhe com os dados. Segundo Agune, “assim a população pode baixar as bases e trabalhar nelas, estudá-las, criar novas aplicações”: “Queremos que todo mundo use essas bases, desenvolva estudos, crie aplicativos”. Um exemplo disso, lembra ele, é o portal Para Onde Foi o Meu Dinheiro, onde se pode ver todos os detalhes das despesas do estado, incluindo representações gráficas que permitem avaliar quem leva a parte do leão e quem fica com pouca verba.

O projeto contou com o apoio do W3C e da Fundação Seade, órgão que elabora pesquisas de interesse da administração pública. Agune acha que a maior dificuldade na execução de um projeto como o Portal da Transparência é a cultura do setor público, de não publicar os dados: “Temos de travar uma luta constante pela transparência”.

Os gaúchos se aproximam do governo, via Gabinete Digital.

Nunca é fácil governar e ouvir o povo: por razões práticas ou políticas, nunca houve governo que pudesse de fato abrir suas portas e ouvir a população. Tarso Genro, o governador do Rio Grande do Sul, está tentando fazer isso com um projeto inovador: o Portal do Gabinete Digital. Escrito inteiramente em software livre pela Procergs, a Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul, o Portal é uma plataforma de comunicação e de interação entre o gabinete do governador e a população. O projeto foi desenvolvido por um grupo sob a coordenação do especialista Fabrício Solagna, orientado pelas especificações criadas em conjunto com o gabinete de Tarso Genro.

O projeto consumiu três meses de trabalho e teve como foco aproximar o governador e os cidadãos, eliminando a burocracia normalmente envolvida nesses encontros. “Já existia um projeto semelhante na Secretaria do Planejamento, que era

o Participação Cidadã, mas este foi mais amplo”, explica Alessandra Nunes, a especialista que liderou a equipe de desenvolvimento. O ponto de partida foi o conjunto de necessidades do gabinete do governador, mas no início os técnicos ainda não sabiam sequer quais ferramentas deveriam ser utilizadas. Pouco depois de entregarem a primeira versão do Portal, no entanto, foi possível ver que eles tinham acertado.

O portal tem basicamente quatro áreas: a Agenda Colaborativa, onde são recebidas contribuições para a pauta do Governador em visitas ao interior do estado; Governador Pergunta, onde as pessoas podem responder a uma grande questão levantada pelo governador do estado - as respostas são colocadas em votação e os autores das mais votadas participam de um encontro com o governador para debater o encaminhamento das propostas; a terceira área é Governador Responde, na qual as pessoas elaboram perguntas para o governador (a mais votada do mês é respondida em vídeo pelo próprio governador); e a última é Governo Escuta - audiências públicas transmitidas pela Internet, com participação dos cidadãos pelo bate-papo e pelas redes sociais.

Um dos melhores testes aconteceu com a primeira edição do Governador Pergunta, em que o governo pediu à população sugestões em cinco temas de saúde pública: entre 9 de novembro e 10 de dezembro de 2010, foram enviadas 1.300 sugestões e cerca de 120 mil pessoas votaram em pelo menos uma delas, tanto acessando o Gabinete Digital de casa, quanto de uma van equipada com computadores, que percorreu a região metropolitana de Porto Alegre durante 30 dias.

Mesmo repleto de recursos, o Portal não para de evoluir e de crescer, segundo Alessandra. Embora a primeira versão tenha sido lançada em maio de 2010, em novembro já estava sendo colocada no ar a versão 2.0 e mesmo assim “não se pode falar em finalização, porque a todo momento surgem novas necessidades e funcionalidades”, diz ela.

divulgação



Alessandra:
a população do estado pode interagir com o governador.

Portal do Gabinete Digital

Órgão Responsável: Gabinete do governador do Rio Grande do Sul

Custo: R\$ 70 mil

Usuários: População do estado, governador e funcionários do gabinete

Fornecedores: não contratados

Data de término: Maio de 2011

Principais benefícios do projeto: promover a formação de opinião junto à sociedade, estimulando trocas de valor com o governo; incentivar a participação crescente dos cidadãos no aparelho do estado.

Terminais de autoatendimento: assim os mineiros obtêm serviços do governo.

Prestar serviços aos cidadãos mineiros é sempre um desafio: com 853 municípios, uma área maior que a da França e uma população de quase 20 milhões de habitantes, Minas Gerais é um estado onde qualquer iniciativa de governo exige um planejamento meticuloso para enfrentar as enormes dimensões dos projetos. Um projeto desse tipo é o de Prestação de Serviços por meio de Terminais de Autoatendimento, desenvolvido pela Secretaria de Planejamento e Gestão, e que agora alcança a fase de amadurecimento. “O projeto foi desenvolvido para as UAIs, nossas Unidades de Atendimento Integrado”, conta Damião Rocha, diretor de gestão dos canais de atendimento eletrônico.

Até agora, foram instalados 27 terminais, em 22 das 24 UAIs espalhadas pelo estado e também no Detran. Em cada um deles já estão disponíveis

serviços do próprio Detran e outros estão em fase de implantação: eles são do DER e também da Copasa, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais. Custo reduzido, atendimento mais rápido e redução das filas são alguns dos benefícios que os cidadãos percebem no uso dos terminais, conta Damião: “O atendimento do cidadão nos guichês é sempre mais lento e mais caro”.

Os relatórios de uso dos terminais não deixam dúvidas sobre o sucesso do projeto: em 15 meses contados de fevereiro de 2010 a maio de 2011, foram cerca de 755 mil acessos, dos quais cerca de 350 mil somente no terminal instalado na UAI da Praça Sete, em Belo Horizonte.

Agora, segundo Damião, o grande desafio está na ampliação de duas das várias dimensões do projeto: uma, o número de serviços disponíveis; outra, a expansão do número de terminais. “O projeto ainda é restrito, mas pretendemos levá-lo a outros pontos de atendimento. Por exemplo, outros órgãos do governo e também pontos de acesso de grande público, como shopping centers e estações de passageiros como as rodoviárias”, diz.

Uma das estratégias para fazer com que isso aconteça é o estabelecimento de parcerias: “O Detran foi nosso parceiro nesta primeira etapa, mas já estamos desenvolvendo acordos com outros órgãos do governo, como a Polícia Civil, inicialmente para o fornecimento de atestados de antecedentes”, explica Damião. Por meio da parceria com o DER, serão disponibilizadas informações sobre transporte rodoviário de passageiros, tais como horários e itinerários de ônibus intermunicipais. Existe, também, a possibilidade de parceria com o Instituto de Previdência dos Servidores. Para isso, está em desenvolvimento um projeto piloto.

Para garantir que o projeto dos Terminais de Autoatendimento pudesse ser ampliado, a Secretaria já fez uma licitação, na qual incluiu as potencialidades de uso do sistema por vários outros órgãos do governo mineiro. Essa providência garantirá preços reduzidos e uniformes na ampliação do projeto.

gil leonardi



Damião:
“O atendimento do cidadão nos guichês é sempre mais lento e mais caro”.

Terminais de Autoatendimento

Órgão Responsável: Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, por meio da Superintendência Central de Governança Eletrônica e Diretoria Central de Gestão dos Canais de Atendimento Eletrônico

Custo: R\$ 414.486,12

Usuários: Cidadãos, empresas e servidores públicos

Fornecedor: Imply Tecnologia Eletrônica

Data de término: Fevereiro de 2010

Principais benefícios do projeto: Eliminação de filas, aumento da rapidez no atendimento, redução de custos na prestação dos serviços.

Rio das Ostras investe num portal para combater a burocracia

Atualmente é muito fácil ter um website: fazendo ou encomendando, sai rápido e geralmente barato. Mas um website completo e eficiente, não. Planejamento, aderência às normas de acessibilidade, navegação simplificada, otimização da estrutura para adequar o site aos mecanismos de busca e boa usabilidade exigem especialistas e tempo de desenvolvimento. A Prefeitura de Rio das Ostras, município de 105 mil habitantes no litoral fluminense, tinha um site há muito tempo, mas a utilidade não ia muito além de divulgar notícias do executivo. “Faltavam os serviços que atendessem a população e ajudassem na desburocratização e no aumento da rapidez de atendimento”, conta Ícaro Olegário, diretor do departamento de jornalismo e também webmaster do Portal da Prefeitura de Rio das Ostras.

Diante do imenso trabalho de desenvolver serviços online para a população, Ícaro tinha ainda mais um desafio: “Com a crise mundial iniciada em

2008, a queda nas vendas de petróleo derrubou a arrecadação de royalties, a prefeitura ficou com menos verbas e não havia dinheiro para pagar fornecedores de produtos ou serviços. Tivemos de fazer tudo em casa mesmo, com o que já tínhamos”. Projetando e desenvolvendo linha após linha de código, utilizando ferramentas de código aberto, Ícaro e sua equipe foram aos poucos publicando recursos online para a população: segunda via de cobrança do IPTU e de outros impostos, nota fiscal eletrônica. E vários outros serviços que eram originalmente prestados ao público em balcões e guichês, em frente aos quais normalmente havia filas: relatórios de dívida imobiliária, emissão de requerimentos, emissão de guias para pagamento de taxas.

Em fevereiro de 2011, o projeto inicial, iniciado em 2009 e batizado com o nome de Portal 2.0, foi dado como concluído. “Nesse ponto, já havíamos inserido também o jornal oficial, que atualmente tem mais de 2 mil downloads diariamente, além dos 3 mil exemplares impressos”, diz Ícaro. Dois pontos fortes do portal da Prefeitura de Rio das Ostras merecem destaque, segundo ele: “Fizemos um trabalho com muita aderência às cartilhas de governo eletrônico e às normas federais de acessibilidade”.

A partir de 2012, revela ele, começam a ficar prontos os módulos da versão 2.1 do Portal, trazendo serviços online principalmente para os 4 mil funcionários da Prefeitura: “Já estamos fazendo testes com partes desses módulos, entre eles o que informa os holleriths. Estão também na nossa lista de prioridades as traduções das informações turísticas do portal, pelo menos para inglês e espanhol. Pela análise dos nossos relatórios de tráfego, vimos que temos acessos de visitantes de aproximadamente 90 países, entre os quais as línguas predominantes são exatamente inglês e espanhol”.

Cezar Fernandes



Ícaro:
aderência às
cartilhas de
governo eletrônico
e às normas
federais de
acessibilidade

Portal Rio das Ostras

Órgão Responsável: Prefeitura de Rio das Ostras.

Portal: <http://www.riodasostras.rj.gov.br>

Custo: Indeterminado (o projeto foi desenvolvido com recursos humanos e de tecnologia já disponíveis na Prefeitura)

Usuários: munícipes, funcionários e internautas

Fornecedores: não houve contratações ou aquisições durante esta etapa

Data de término: Fevereiro de 2011

Principais benefícios do projeto: prestação de serviços ao público, com atendimento mais rápido, redução de custos e ampliação do número de serviços online da Prefeitura

Pernambuco espalha pelo país a simplificação do ICMS

O recolhimento do ICMS em qualquer estado exige bastante cuidado: embora o nome do imposto seja o mesmo para todos, cada um deles tem regras para o cálculo que podem ser ligeiramente diferentes. Calcular errado e recolher um valor incorreto pode virar uma dor-de-cabeça para o contribuinte. Para evitar esse tipo de problema e ao mesmo tempo facilitar a operação para o público, a Secretaria da Fazenda de Pernambuco desenvolveu, anos atrás, o GNRE, um aplicativo que podia ser instalado em qualquer computador para o cálculo do imposto e geração de guias de recolhimento de ICMS. Como ele havia sido a primeira iniciativa desse tipo no país, a Secretaria da Fazenda tomou a iniciativa de integrar a ele as regras de outros estados e oferecê-lo a contribuintes de todo o Brasil. Agora, o sistema evoluiu: instalado nos servidores da Secretaria e conectado à Internet, ele continua atendendo vários estados,

mas se tornou muito mais útil do que antes.

“Quando fizemos o programa, ele atendia apenas Pernambuco, mas logo decidimos ajudar os outros estados, incluindo as regras de negócio deles”, conta a analista Jacy Rodrigues, que liderou o projeto. Supervisionado pela auditora do Tesouro de Pernambuco Maria Aparecida de Oliveira, o Portal GNRE agora é uma aplicação que “já atende 13 estados e está desenvolvendo recursos para incorporar mais cinco”, como ela conta. Integrar todas as unidades da federação a esse portal é a maior das dificuldades do projeto, contam Jacy e Maria Aparecida. Algumas, como São Paulo e Rio de Janeiro, ainda não aderiram ao projeto, e outras estão operando mas trabalham na solução de problemas relevantes como, por exemplo, os tempos de resposta para os usuários.

O portal facilita muito o dia-a-dia de todas as pessoas que trabalham com o ICMS. Além dos cálculos, permite o processamento em lote de até 50 pedidos de guias de cada vez, está integrado com o Sistema de Pagamentos Brasileiro para a transferência de fundos do contribuinte para as secretarias da fazenda, e permite a consulta online dos valores recolhidos. Se uma carga de mercadorias entrar num estado que use o portal, qualquer fiscal pode consultar o sistema para verificar se o ICMS de fato já foi recolhido - isso acaba com a falsificação de guias.

Todo o desenvolvimento, segundo Jacy, contou com o apoio de grupos de trabalho do Ministério da Fazenda, que examinaram e homologaram as regras de negócios integradas ao GNRE. Embora seja extremamente complexo, ele foi desenvolvido pela própria equipe de TI da Secretaria da Fazenda de Pernambuco e implantado sem a necessidade de novas aquisições de equipamentos.

divulgação



Jacy Maria Aparecida:

“Decidimos ajudar os outros estados, incluindo as regras de negócio deles”

Portal GNRE Online

Órgão Responsável: Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco

Custo: Indeterminado (desenvolvimento feito com pessoal e recursos internos)

Usuários: Contribuintes do ICMS de 13 estados

Fornecedores: não houve

Data de término: Julho de 2010

Principais benefícios do projeto: automatização do cálculo dos impostos, integração com sistema bancário para pagamento; rapidez e facilidade no processamento e consulta aos dados sobre ICMS do contribuinte, processamento de impostos em lotes.

RS Móvel: serviços do governo, nas mãos dos cidadãos.

Ao assumir a presidência da Procergs, no final de janeiro de 2011, Carlson Aquistapasse não demorou a tomar uma providência que considerava importante: reuniu um grupo de trabalho para desenvolver, com rapidez, um portal de serviços do Estado do Rio Grande do Sul para os usuários de dispositivos móveis, ou seja, os tablets e smartphones. Em termos de desenvolvimento de sistemas, a tarefa é razoavelmente simples, ele admite, mas ao mesmo tempo estratégica. Segundo o relatório Mobile Media Report, publicado pela Nielsen, com números do terceiro trimestre de 2011, o número de smartphones nos EUA quase triplicou em dois anos, e essa tendência está se espalhando para todos os países, inclusive o Brasil. “O mundo inteiro está usando e aproveitando a mobilidade”, explica Carlson. Em sua visão, era preciso colocar à disposição dos cidadãos, num formato de uso extremamente fácil, um sistema que agregasse serviços relevantes do governo do estado.

Convocada para liderar o projeto, a analista Carin Horst conta que a etapa mais importante foi conseguir o comprometimento dos órgãos de governo que participam do portal: “A adesão deles foi imediata e decisiva, e em três meses os serviços começaram a funcionar”. Segundo ela, nesta primeira etapa eles serão 50, e não há limite para a implantação de outros. O volume de acessos está em alta - já alcançou 12 mil por mês e continua a crescer, conta Carlson. Diante da enorme variedade de serviços disponíveis para o cidadão, a equipe de desenvolvimento teve de selecionar alguns de maior abrangência e de certo modo estratégicos para a fase inicial do RS Móvel. Um deles, conta Carin, é a Consulta à Solicitação de Medicamentos. “Por meio do sistema, as pessoas que recebem em casa medicamentos da Secretaria da Saúde têm condições de saber quando eles serão entregues, e assim se programarem para não desconectar do entregador”, explica Carlson.

Outro serviço de grande interesse da

população é o Denuncie, versão do Disque Denúncia na Internet, e agora em plataforma móvel - o que certamente poderá torná-las bem mais rápidas. Ali, qualquer pessoa pode informar (inclusive anonimamente) os principais dados do que quer denunciar à polícia e, se quiser, pode enviar uma foto ou um vídeo direto do seu celular. Os mesmos recursos deverão ser usados, no futuro, para quem quiser ajudar na localização de pessoas desaparecidas.

Carlson lembra que até março de 2012 mais 23 serviços serão agregados ao RS Móvel. Além disso, todos os que já entraram no portal continuarão sendo aperfeiçoados, como é o caso da área destinada à Copa do Mundo. Ali, lembra ele, há uma infinidade de informações e serviços que poderão ser colocados à disposição dos turistas: “O futuro do RS Móvel é esse, de oferecer cada vez mais serviços e interatividade”.

divulgação



Carlson:
“O futuro do RS Móvel é esse, de oferecer cada vez mais serviços e interatividade”.

RS Móvel

Órgão Responsável: Procergs

Custo: Indeterminado

Usuários: Clientes dos serviços prestados pelo Governo do Rio Grande do Sul

Fornecedores: não contratados

Data de término: Julho de 2011

Principais benefícios do projeto: permitir às instituições públicas oferecer ao cidadão conteúdo e comunicação via Internet móvel a qualquer momento.

Mato Grosso sorteia casas com rapidez e transparência

Como sortear 326 casas em Mato Grosso para 10 mil inscritos do programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal? Não há resposta simples e o governo do estado sabia disso quando contratou o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, o IPT, uma instituição de pesquisas com mais de um século de atividades, para resolver o problema. “Pelos meios tradicionais, um sorteio desse tipo demoraria no mínimo quatro horas”, calcula Alessandro Santiago Santos, pesquisador do Centro de Tecnologia da Informação, Automação e Mobilidade do Instituto e líder da equipe que desenvolveu o projeto.

O sorteio das casas, no entanto, pode ser considerado um piloto porque o programa Minha Casa Minha Vida de Mato Grosso é muito maior: no total serão sorteadas 2 mil casas para cerca de 60 mil inscritos (de um total de 100 mil que se candidataram) só em Várzea Grande e Cuiabá.

“Um dos principais objetivos do trabalho era garantir a maior transparência possível”, conta ele. Dessa transparência fazia parte inclusive um evento em praça pública, com sorteio de números gravados em bolas, tal como acontece com a loteria e com os bingos, mas com uma diferença: os 16 números sorteados não eram dos candidatos às casas mas, sim, o ponto de partida para a geração de 326 números aleatórios que, afinal, indicariam cada ganhador. Realizado na Praça das Bandeiras, em Cuiabá, o sorteio foi acompanhado por cerca de 3 mil pessoas. Os nomes dos vencedores iam sendo apresentados em telões, ao mesmo tempo em que eram publicados na Internet. No desenvolvimento do sistema, além da transparência, os técnicos tomaram os cuidados para assegurar que nunca houvesse a possibilidade de aparecerem resultados viciados - essa etapa envolveu o estudo de algoritmos durante quatro meses, segundo Alessandro. É isso, porém, que torna o sistema seguro e impede a previsibilidade de resultados.

Para ele, um dos aspectos que também contribuíram para que a população confiasse no processo foi sua organização em etapas: “O processo todo leva de um mês a um mês e meio, porque a pessoa primeiro pede a inscrição, mas só depois desse prazo fica sabendo se conseguiu - e portanto se entrará no sorteio”.

O software desenvolvido pelo IPT utiliza conceitos complexos para garantir um sorteio sem falhas. São os mesmos já utilizados para os sorteios de prêmios da Nota Fiscal Paulista, que sorteia 1,5 milhão de prêmios em apenas seis segundos, entre 60 milhões de inscritos. O sucesso do sorteio em Mato Grosso já chamou a atenção de pelo menos um município paulista que tem o mesmo problema e enviou representantes ao órgão para assistir a uma demonstração.

Sorteio Eletrônico

Órgão Responsável: Governo de Mato Grosso

Custo: R\$ 160 mil

Usuários: gestores do programa de habitação

Fornecedor de TI: IPT-SP

Data de término: Março de 2011

Principais benefícios do projeto: confiabilidade, transparência e agilidade no processo de sorteio das casas do programa Minha Casa Minha Vida

divulgação

Alessandro:
conceitos complexos para garantir um sorteio sem falhas.

O Ministério do Trabalho acelera o atendimento aos desempregados

Alguns meses atrás, quando alguém perdia o emprego, uma das primeiras providências era comparecer a um posto do Ministério do Trabalho para conferir se tinha direito ao seguro-desemprego. A resposta podia demorar um mês. Em alguns casos, levava quatro meses para o trabalhador receber sua primeira parcela do seguro. Atualmente, o quadro é outro: no mesmo instante em que termina de se cadastrar para solicitar o seguro, o trabalhador já fica sabendo se tem direito a ele e quando vai receber. Essas novidades foram trazidas pelo Portal Mais Emprego, do Ministério do Trabalho e Emprego, ferramenta desenvolvida pela Dataprev.

Rogério Mascarenhas, diretor de desenvolvimento, relacionamento e informações da empresa, conta que o maior desafio no desenvolvimento do portal foi a mudança de tecnologia: “Fomos contratados pelo Ministério para fazer a evolução a partir de um sistema legado, baseado em mainframe e em rotinas de processamento em lote (batch). Migramos para uma plataforma mais baixa e mais rápida. Saímos do gesso para uma plataforma nova, aberta, online”, explica ele.

O desenvolvimento do portal representou um desafio dos grandes: ele é utilizado em 2 mil pontos de atendimento e acessado por cerca de 15 mil pessoas diariamente. “Além de tornar o sistema mais rápido, fizemos também a integração das informações do trabalhador com os bancos de dados de vagas de emprego, que fazem a intermediação de mão de obra”, acrescenta.

Logo no início da operação, já foi possível ver os resultados da mudança - foram registradas até 200 mil transações por dia, com grande segurança. O sistema ajuda na contenção de fraudes, porque indica se o trabalhador tem dois empregos. Antes que ele receba o seguro-desemprego, no entanto, há grandes possibilidades de que seja oferecida uma vaga a ele. “Já existem economias da ordem de 10%, ou R\$ 1,5 bilhões por ano”, diz Rogério. No Paraná, a economia chegou a 30% dos valores de seguro-desemprego mensais, graças ao oferecimento de vaga e obtenção imediata de emprego.

Flávio Sampaio, gerente da divisão de produtos do Ministério do Trabalho e Emprego na Dataprev, lembra que o Portal MTE Mais Emprego tem três pilares: benefício do seguro, qualificação do trabalhador e intermediação da mão de obra. Antes, as três ações existiam, mas não de forma integrada como ocorre nas transações feitas pelo Portal.

O sistema prevê inclusive que o trabalhador indique as suas preferências de qualificação, ou seja, cursos que ele gostaria de fazer para conseguir novos empregos. O sistema registra esses dados e convoca o trabalhador assim que o curso estiver disponível.

O desenvolvimento do Portal MTE Mais Emprego levou 13 meses e exigiu a construção de 29.800 pontos de função. Embora de grande complexidade, ele ainda pode ser aperfeiçoado, lembra Rogério. “Já vimos que ele tem um caminho natural para o desenvolvimento de recursos na área de qualificação do trabalhador”, diz ele. Sem falar no potencial de criação de novos canais de comunicação e de atendimento.

Portal MTE Mais Emprego

Órgão Responsável: Ministério do Trabalho e Emprego

Custo: R\$ 15 milhões

Usuários: Ministério do Trabalho e Emprego, agentes como a Caixa Econômica Federal e trabalhadores

Fornecedores de TI: não houve contratações ou aquisições durante esta etapa

Data de término: Setembro de 2011

Principais benefícios do projeto: assegurar ao trabalhador que solicita seguro-desemprego a oportunidade de ser encaminhado a uma vaga de emprego ou, caso não tenha qualificação para as vagas disponíveis, ser indicado para aprimorar sua qualificação profissional em cursos oferecidos pelo próprio governo

divulgação



Rogério:
“Saímos do gesso para uma plataforma nova, aberta, online”.

Os Jogos Mundiais Militares antecipam soluções para a Copa 14

Os 5^{os} Jogos Mundiais Militares, disputados no Rio de Janeiro em julho de 2011, não foram somente um desafio para os atletas de 100 países participantes: foram também para o gerenciamento de várias outras áreas estratégicas para os jogos - logística, segurança, divulgação e atendimento médico, por exemplo. Administrar todos esses itens foi um desafio à parte, confiado à Base Administrativa do Ccomgex, o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército, em Brasília. O comandante da base administrativa, coronel Robson Cocino, explica que para dar conta de tantas tarefas foi necessário fazer a integração de toda a infraestrutura de comando e controle, e naturalmente cuidar de sua manutenção enquanto duraram os jogos, de 16 a 24 de julho.

Entre os militares, a expressão comando e controle (ou C2) é entendida como o conjunto dos processos de gestão, tomada de decisão e monitoramento de ações. Para que isso pudesse

ser executado com perfeição militar, segundo o Cel. Cocino, foi necessária a montagem de nada menos do que 30 unidades chamadas de “centros integrados” e mais 24 derivações delas, ou seja, centros com menos recursos, mas interligados aos maiores - cada um destinado a cobrir um local de competição, fosse futebol, vela ou paraquedismo. Eles estavam instalados em todas as arenas esportivas, concentrando informações e integrando dispositivos periféricos como câmeras, telas de TV e sinal áudio. Um dos centros de controle precisou ser montado num furgão, para atender às competições de vôlei de areia, que aconteceram na praia de Copacabana. Concentrados numa matriz de sincronização, os sinais eletrônicos atualizavam os resultados dos jogos minuto a minuto, distribuindo-os para todos os países participantes.

O controle de incidentes (qualquer acontecimento fora da normalidade dos jogos), conta o Cel. Cocino, teve o apoio de um dos mais importantes sistemas utilizados pelo Exército, o C2 em Combate: assim que o incidente é registrado, o C2 em Combate dá a ele o tratamento imediato, alertando o escalão de comando apropriado para as ações a serem iniciadas. Por uma questão de segurança, explicou o Cel. Cocino, todo o tráfego de dados foi feito sobre uma rede terceirizada e não sobre a do próprio Exército.

A utilização de todos esses recursos já serviu de projeto piloto para o trabalho de segurança que o Exército vai executar durante a próxima Copa das Conferências e na Copa de 2014: a força cuidará da segurança das cidades-sede com o mesmo módulo de segurança do Sistema de Comando e Controle que utilizou nos Jogos Mundiais Militares.

divulgação



Cel. Cocino:
rede terceirizada
para o tráfego de
dados

Jogos Mundiais Militares

Órgão Responsável: Base Administrativa do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército

Usuários: equipe de coordenação dos 5^oJMM, atletas, delegações e pessoas interessadas nos resultados

Fornecedor de TI: Aynil Soluções

Data de término: Junho de 2011

Principais benefícios do projeto: proporcionar controle, segurança e distribuição de informações sobre os jogos

São Paulo compra melhor com a Bolsa Eletrônica

Com 11 anos em operação, a Bolsa Eletrônica de Compras de São Paulo é uma das melhores ferramentas desenvolvidas para a administração do estado: o sistema ampliou o alcance das licitações, proporcionando a participação de muito mais empresas do que pelos meios tradicionais, levando a uma tendência de queda geral nos preços das compras e a um amplo aprimoramento no processo de comprar e pagar. A complexidade desse sistema, no entanto, exige que ele esteja em constante aperfeiçoamento, para que não ocorram erros que sempre atrasam a prestação de algum serviço público. Para garantir isso, as certificações ISO foram a escolha da Secretaria para manter o projeto sempre atualizado e operando virtualmente sem erros. O resultado é que, nesses 11 anos, ele já recebeu 12 prêmios; mas seus administradores nunca podem cochilar, alerta Maria de Fátima Alves Ferreira, coordenadora das Entidades Descentralizadas e de Contratos Eletrônicos na Secretaria da Fazenda de São Paulo.

Para garantir essa operação praticamente sem falhas, foi necessário implantar um amplo sistema de gestão da qualidade, de modo que o desempenho do sistema como um todo pudesse ser administrado em todos os seus aspectos críticos. O sistema de gestão permitiu que a Bolsa conseguisse a certificação ISO 9001:2008, nas não foi nem continua sendo simples, como explica a coordenadora: “Tivemos de mapear todos os processos de trabalho e criar indicadores de desempenho”. O desenvolvimento dessas ferramentas elevou a qualidade do projeto, mas não foi fácil. “Acontece que quando começamos esse trabalho não existia expertise no mercado para esse setor da administração pública direta”, lembra Maria de Fátima.

Os consultores que trabalharam no projeto trouxeram conhecimento adquirido em experiências da indústria automobilística, onde a gestão de processos é absolutamente crítica. “Foi um trabalho que exigiu de nós a definição

de processos, seleção daqueles que eram estratégicos, desenvolvimento de metas e de indicadores”, completa. A metodologia escolhida para esse trabalho foi a do BSC (Balanced ScoreCards), desenvolvida na universidade de Harvard pelos professores Robert Kaplan e David Norton para medição e gestão de desempenho.

Até que todas as pessoas da equipe estivessem afinadas com o método, foram muitas horas de reuniões e discussões, conferindo a aderência entre processos e conceitos, comparando tudo com a realidade e finalmente chegando ao ponto de fazer o sistema passar com boas notas pelas auditorias. O conhecimento necessário para que todos pudessem desenvolver seu trabalho atingindo as metas de qualidade foi inserido numa plataforma Sharepoint da Microsoft, que já estava disponível na Secretaria.

Bolsa Eletrônica de Compras

Órgão Responsável: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Custo: R\$ 214.848,53

Usuários: funcionários da administração pública e coordenadores da Bolsa Eletrônica

Fornecedor de TI: Consultoria Interaction Plexus

Data de término: Agosto de 2010

Principais benefícios do projeto: amadurecimento dos processos, do sistema e das pessoas que trabalham em seu aperfeiçoamento.

divulgação



Maria de Fátima:

“Tivemos de mapear todos os processos de trabalho e criar indicadores de desempenho”.

O STJ acelera os processos e chama atenção de outros países

Os relatórios estatísticos anuais do Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, mostram, a cada edição, números mais preocupantes: no ano passado, o total de processos recebidos chegou a 315.149. No ano de 2008, foram 354 mil (veja a página 48). Com apenas 33 ministros e questões importantes para serem resolvidas, não havia espaço para soluções pequenas ou improvisações quando o STJ decidiu investir na virtualização dos seus processos, transformando páginas em imagens e etapas de tramitação em transações digitais, com o objetivo de acelerar o andamento dos processos. “Começamos a rodar em dezembro de 2008 com a digitalização dos documentos”, conta Francisco Carlos Gois de Lima, secretário de TI do Tribunal.

O desafio era gigantesco, diz ele, mas estava bastante claro que o primeiro caminho a ser seguido era justamente o da digitalização de todas as páginas dos processos. Era preciso

também abordar outras questões importantes como a tramitação deles e o acesso dos outros tribunais aos processos. As dificuldades foram muitas, “porque o processo não nasce eletrônico”, lembra Francisco. Foi preciso desenvolver rotinas, adquirir e implantar ferramentas que permitissem a digitalização, validação e indexação de todos os documentos, de modo que os juízes pudessem examiná-los um a um antes de proferirem suas sentenças.

Um dos aspectos mais importantes do projeto, explica Francisco, foi a adoção de padrões já aprovados pelo governo para garantir a interoperabilidade entre esse e os sistemas de outros tribunais: “Estamos utilizando o MNI, ou Modelo Nacional de Integração, para que a nossa integração com outros tribunais seja simples e fácil”, completa. O modelo já permitiu, por exemplo, que a Advocacia Geral da União pudesse fazer consultas diretamente nos processos digitalizados do STJ. O sucesso no desenvolvimento do STJ na Era Virtual foi tanto, que o órgão já discute convênios para fornecer a tecnologia ao judiciário de outros países.

No caminho da virtualização, lembra Francisco, as maiores dificuldades foram obter o que ele chama de patrocínio, ou seja, o apoio dos seus superiores para a execução do projeto: “Depois disso foi preciso também conseguir o apoio dos tribunais estaduais, e essa etapa de convencimento tomou tempo”. E ela ainda não está inteiramente concluída. “É preciso quebrar muitos paradigmas para chegar ao final”, diz. Com a principal parte do projeto já em pleno funcionamento, Francisco diz que já está na hora de visitar todos os componentes da estrutura e “vender” novos serviços, como é o caso da baixa dos processos. Segundo ele, isso envolverá um trabalho meticuloso com os tribunais dos estados.

STJ na Era Digital

Órgão Responsável: Superior Tribunal de Justiça

Custo: R\$ 30 milhões

Usuários: Ministros (33) e servidores do STJ (2.500), advogados e entes públicos, tribunais (cinco Tribunais de Justiça e 26 Tribunais Regionais Federais)

Fornecedores: Embarcadero, Microsoft, Oracle, EMC, Embratel, Splenda, Dell, IBM, Cisco, EMC e Akamai

Data de término: Julho de 2010

Principais benefícios do projeto: maior velocidade na tramitação de processos (de 100 dias para seis na distribuição), redução de custos, redução de 30% do espaço ocupado com processos

divulgação



Francisco: as dificuldades foram muitas, “porque o processo não nasce eletrônico”.

O governo do Ceará se conecta pelo Cinturão Digital e economiza

A Secretaria da Fazenda do Ceará está instalando seis scanners de raios-x para examinar a carga de caminhões e de containers que entram no estado - dois no porto de Pecém, três em pontos estratégicos nas rodovias que levam a outros estados, e um móvel, instalado num caminhão que ficará em circulação. As imagens geradas pelos equipamentos fixos serão transmitidas instantaneamente por fibras ópticas, a 60 megabits por segundo, para uma central de controle que em alguns casos estará a mais de 500 quilômetros de distância. Ali, técnicos da Secretaria poderão verificar, no mesmo momento, se a natureza das mercadorias confere com os registros da nota fiscal. Manchas na imagem em tons de laranja, por exemplo, indicarão a presença de cocaína na carga e recomendarão que a polícia seja acionada. E com monitoramento à distância, as possibilidades de corrupção de agentes tornaram-se praticamente nulas.

Esse modo inovador de combate à evasão fiscal e ao tráfico de drogas é apenas uma das aplicações que se tornaram possíveis depois de instalado o Cinturão Digital no Ceará, conta Fernando Carvalho, presidente da Etice, a Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará, responsável pela execução do projeto. O Cinturão é um circuito de aproximadamente 2.500 km de fibras ópticas que interliga os órgãos do governo cearense. Sua extensão foi um dos principais desafios para ser construído: “O Cinturão é um projeto que poderia ter sido executado em poucos meses, mas infelizmente foi retardado pela burocracia”, conta Fernando, lamentando que o projeto tenha ficado oito meses parado por causa do julgamento de recursos após a licitação.

Uma das principais virtudes do Cinturão Digital é levar conectividade em banda larga a todos os órgãos do governo cearense: segundo Fernando, a conexão já gerou para o estado uma economia da ordem de R\$ 11 milhões. De quebra, a fibra óptica vai levar banda larga à população dos municípios que, por razões variadas, não são bem atendidos pelas operadoras de telecomunicações. Outra

das virtudes do projeto é o poder de levar mais serviços a esses municípios, como por exemplo recursos avançados de telemedicina: “O médico do posto de saúde poderá enviar imagens de ecografia a colegas em Fortaleza para confirmar um diagnóstico”, explica Fernando.

O presidente da Etice garante que o Cinturão Digital proporcionará, também, um aumento nas iniciativas de educação à distância no Ceará, hoje restritas a cerca de 15 escolas. Outra aplicação que se tornou possível após a inauguração do anel de fibra óptica foi a instalação de 180 câmeras de TV de alta resolução em vários municípios, para uso da polícia na repressão ao crime e à violência. A capacidade de tráfego do projeto já permitiu também que ele fosse colocado à disposição da Telebrás e da RNP, para respectivamente auxiliar o Programa Nacional de Banda Larga e o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

divulgação



Fernando:
projeto retardado
pela burocracia

Cinturão Digital

Órgão Responsável: Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará

Custo: R\$ 68 milhões

Usuários: Órgãos do Governo do Estado do Ceará

Fornecedores: IBM, Dell, Fujitsu, HP Networks, Red Hat, R2 Connect, MinasControl, Ziva, Damovo, Global Crossing, Oi, Intelig, Schahin Engenharia, Omega Grupo, DKL, Padtec, Leon Heimer, Certisign

Data de término: Novembro de 2010

Principais benefícios do projeto: economia anual da ordem de R\$11 milhões em telecomunicações para o Governo do Estado do Ceará e diminuição dos preços do acesso à Internet no estado

Com o Alvará Automatizado, o Banrisul dá um golpe na burocracia.

Desde o final de 2010, o levantamento de depósitos judiciais no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul pode ser feito inteiramente por meios digitais. Até que isso acontecesse, a operação era inteiramente baseada em papéis, timbres, assinaturas, rubricas, carimbos, selos e todos os outros recursos físicos usados para a elaboração, identificação e autenticação de documentos. Um diagnóstico do TJ-RS mencionava, entre os problemas, o envolvimento de muitos funcionários, assinaturas do escrivão e do juiz, entrega das vias do alvará assinado na agência do Banrisul, conferência de dados e valores pelas partes ou advogado, sem falar nos erros de preenchimento dos documentos e nas possibilidades de fraude. “Era um processo inteiramente manual”, conta Jorge Fernando Krug Santos, diretor de risco e segurança do Banrisul e líder no desenvolvimento desse sistema, o Alvará Judicial Automatizado. Depositário dos valores enviados pela justiça gaúcha, o Banrisul é o responsável pela segurança

deles, desde seu recebimento até a restituição às pessoas físicas ou jurídicas identificadas nos alvarás: são esses os documentos que liberam os depósitos que estão no banco, transferindo-os para outras contas-correntes. Atualmente, o Banrisul tem cerca de 700 mil contas-correntes com depósitos judiciais.

“O desafio de construir um processo rápido e seguro, com o uso de certificação digital, para resolver uma rotina que era cara e burocrática, foi vencido por duas entidades governamentais: o banco e o Tribunal”, explica Krug. Inédito no país, o sistema é seguro de ponta a ponta, e inclui a assinatura eletrônica do juiz que emite o alvará. Segundo o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, até agosto de 2011 o sistema já havia sido usado para o levantamento de aproximadamente R\$ 300 milhões em depósitos. Com os alvarás expedidos em papel, havia casos em que um levantamento podia demorar seis meses, enquanto atualmente o trâmite todo pode ser concluído em 20 minutos.

O sistema, segundo Krug, foi inteiramente desenvolvido pela equipe de TI do Banrisul, com apoio dos técnicos do Tribunal e da OAB. A essência do sistema está no modelo que ele chama de “desmaterialização de processos”, cujos princípios podem ser aplicados por outros órgãos: “Processos de liberação levavam dias; agora, no máximo demoram horas”. Todos os levantamentos de depósitos poderiam ser instantâneos, mas eles precisam passar por uma etapa de verificação executada por funcionários do banco, já que, segundo Krug, os valores envolvidos geralmente são muito altos: “Bancos tomam extremo cuidado com dinheiro e fraudes, por isso precisamos de garantia total”.

Com o sistema funcionando perfeitamente, ele admite que já é possível utilizar sua tecnologia para órgãos do executivo ou do legislativo que tenham problemas parecidos com os do judiciário: trâmites extremamente burocratizados e caros.

divulgação



Krug:
Processos de liberação levavam dias; agora, no máximo demoram horas

Alvará Judicial Automatizado

Órgão Responsável: Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Custo: Indeterminado

Usuários: Funcionários da Justiça, advogados, bancários

Fornecedores: desenvolvimento feito pela equipe de TI do Banrisul

Data de término: Dezembro 2010

Principais benefícios do projeto: rapidez no processo, maior produtividade, mais segurança, redução de custos e de fluxo de documentos

O governo mineiro aumenta o controle sobre as obras públicas

Em qualquer estado brasileiro, o acompanhamento de obras por parte dos órgãos do governo é complexo: em geral elas são muitas, as variáveis a serem controladas também e, para piorar, esses dados costumam estar espalhados pelos mais variados documentos. A dificuldade do governo mineiro em fazer esse acompanhamento está acabando, conta Eduardo Antonio Lopes, analista que liderou o desenvolvimento do Siop, o Sistema Integrado de Obras Públicas do Estado, desenvolvido pela Prodemge. Hoje na gerência de sistemas de saúde da empresa, Eduardo conta que a fiscalização e o acompanhamento de obras exigiam que os gestores obtivessem as planilhas de controle correspondentes, solicitando-as a diferentes pessoas. O ideal era que pudessem ter uma visão de conjunto, e o desafio era fazer um sistema que permitisse a eles visualizar instantaneamente os dados de qualquer obra do governo de Minas Gerais. Isso exigia, entre outras tarefas, integrar várias tecnologias. “Foram mais ou menos dois anos de projeto, com uma equipe que em vários momentos teve 14 pessoas trabalhando”, diz Eduardo.

Ele lembra que os dados sobre a maioria das obras do Estado nascem na Assembleia Legislativa, onde sua execução é autorizada: “Suponhamos que a Secretaria da Educação precise fazer uma escola. Depois que a Assembleia aprova a construção, essa informação vai para o sistema e só depois disso o cliente, nesse caso a Secretaria da Educação, pode solicitar a obra”. Vários outros dados entram simultaneamente no sistema - entre eles, todos os relativos à localização da obra, tais como os do terreno, por exemplo. “Esses dados são importantíssimos, porque melhoram as condições de pré-análise pela Secretaria”, conta Eduardo. Para exemplificar as vantagens dessa etapa, ele lembra que já houve casos em que a obra deveria ser feita num terreno acima do nível da caixa d’água do bairro, sem que houvesse nenhum planejamento sobre como a água seria bombeada até lá.

Com o Siop em funcionamento, acrescenta,

os processos ficaram muito mais claros, especialmente porque agora é possível saber, a qualquer momento, em que etapa eles se encontram. Se há qualquer atraso, é possível descobrir quase instantaneamente o que está acontecendo. O Siop oferece ao gestor um painel de controle, no qual ele pode ver as obras que gerencia e os detalhes de cada item. Segundo Eduardo, “isso foi um grande benefício, porque muitas vezes só era possível chegar ao detalhe solicitando informações impressas. A Secretaria agora está numa posição bem mais confortável porque tem um acompanhamento online, e os clientes dela ganharam tempo porque o processo foi acelerado”. Em sua evolução, conta ele, o Siop poderá ser integrado aos sistemas de outras áreas envolvidas em obras públicas, como é o caso, por exemplo, do DER.

SIOP

Órgão Responsável: Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais - Prodemge

Custo: R\$ 3,149 milhões

Usuários: Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais (secretário de Obras Públicas, subsecretários, assessorias e demais níveis estratégicos)

Fornecedores: Microsoft, Oracle, jCompany, Aura Portal, BO – Web Intelligence e Performace Management

Data de término: Dezembro de 2010

Principais benefícios do projeto: integração de sistema transacional, BPMS, BI, armazém de informações e painéis de indicadores; informações estruturadas em portal que pode ser acessado pela Internet; facilidade no acompanhamento de processos.

divulgação



Eduardo:
Se há atraso, é possível descobrir instantaneamente o que está acontecendo.

O MEC cria um painel de controle de todas as suas informações

Lançado em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) é um plano de metas com mais de 40 ações de melhoria da educação brasileira, organizadas em quatro eixos: educação básica, alfabetização de jovens e adultos, educação profissional e educação superior. Seu lançamento, no entanto, colocou o Ministério da Educação diante de uma tarefa complexa de planejar, executar, monitorar e controlar, e isso só pode ser feito com o apoio de um vigoroso sistema de informações. O desafio foi vencido com a implantação no Simec, o Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação, do Módulo Painel de Controle específico para o projeto.

Cristiano Cabral, gerente do desenvolvimento dessa ferramenta, conta que o desafio foi reunir no sistema informações que estavam pulverizadas em e-mails, planilhas e outros documentos, gravados em diferentes computadores pessoais ou na Internet: "O principal desafio para o bom funcionamento do Painel de Controle foi garantir que o sistema fosse

alimentado com a frequência necessária com as informações válidas e confiáveis".

Um dos recursos utilizados para superar esse obstáculo foi criar um Núcleo de Informações Gerenciais, coordenado pelo secretário executivo do MEC e pelo chefe de gabinete do ministro, integrado por representantes de cada uma das sete secretarias do Ministério, da diretoria de TI e das autarquias e fundações. "A estrutura do MEC é muito complexa; seria difícil a obtenção e gestão das informações de forma centralizada sem a colaboração de cada órgão. Por isso, justifica-se a existência do NIG", acrescenta Cristiano. Os membros do grupo são o canal de comunicação entre o gabinete do ministro, a secretaria executiva e suas unidades, e cuidam da atualização e validação das informações disponíveis no painel. Eles fazem, ainda, a avaliação e atualização dos indicadores, para mantê-los adequados aos objetivos estratégicos do PDE. Esse envolvimento de todas as áreas do Ministério, na opinião de Cristiano, foi fundamental para que a tecnologia fosse eficiente e bem aceita. A participação garantiu, também, integração com os demais sistemas do MEC e de outros órgãos, a redução de trabalho manual e até mesmo de atualizações diárias de alguns indicadores.

Outra razão para o sucesso no uso do Painel de Controle, diz Cristiano, é sua facilidade e agilidade de navegação, permitindo que a maioria das informações seja obtida em no máximo três cliques do mouse. Segundo ele, além dos membros do NIG, a ferramenta é utilizada com frequência pelos funcionários do alto escalão do MEC, gestores dos programas e equipes técnicas, inclusive durante reuniões de trabalho. Atualmente, a maioria das reuniões de gestores do MEC com representantes de estados e municípios tem o apoio de informações geradas pelo Painel.

SIMEC

Órgão Responsável: Ministério da Educação

Custo: R\$ 400 mil

Usuários: Ministro, secretários, diretores, coordenadores, Presidência da República e sociedade civil

Fornecedores de TI: consultores contratados

Data de término: Novembro de 2009

Principais benefícios do projeto: alinhamento de estratégias das diversas áreas do Ministério, centralização e publicação instantânea de informações atualizadas e confiáveis para a tomada de decisões.

divulgação



Cristiano: o envolvimento de todas as áreas foi fundamental para o sucesso

A Prodesp economiza energia e reduz as emissões de carbono

Até 2020, o governo paulista tem de reduzir 20% das emissões de carbono geradas pelas suas atividades. As iniciativas para que isso aconteça estão sendo feitas em todos os órgãos da administração. A Prodesp já colabora de várias maneiras, mas está inovando com um software que obtém grande economia de energia das máquinas utilizadas no Poupatempo. A economia é obtida com a hibernação de todos os computadores detectados em ociosidade, conta o analista Cássio Duarte, líder do projeto que introduziu esse melhoramento, o Sintonia de Gestão Ambiental.

O sistema funciona com base em um agente de software que monitora a utilização da máquina por meio do teclado e do mouse, e em um complexo módulo de controle. Quando mouse e teclado ficam um certo tempo sem atividade, o agente de software entende que a máquina está inativa e seu operador ausente. Ele então envia um sinal ao processador para que o computador entre em estado de hibernação. Quando isso acontece, o consumo de energia cai para apenas 1,4% do normal (o consumo cai de 137 Watts para menos de 2 Watts por hora). Isso acontece especialmente nas máquinas que ficam ligadas (e ociosas) fora do horário do expediente e na hora de almoço. Os agentes são também responsáveis pela coleta das informações estatísticas da energia desperdiçada e dos horários de atividade e inatividade. Essas informações são enviadas a cada 15 segundos para os servidores hospedados no datacenter da Prodesp.

O módulo de controle permite uma visão integrada da distribuição física dos computadores que estão em monitoramento.

Gráficos diários, semanais e mensais exibem a quantidade de dióxido de carbono emitida (em quilos de CO²), a energia desperdiçada (em KW) e os recursos financeiros também desperdiçados (em R\$). Quando o usuário não desliga seu computador fora do expediente (em geral das

19h às 7h), desperdiça R\$ 12,91 por mês na conta de luz, o equivalente a 32,5 kg de CO₂. A economia nas máquinas não é a única, diz Cássio: “Temos também as economias indiretas, como por exemplo a do ar-condicionado que acaba sendo menos exigido”. A somatória de todas essas economias ajudará o estado a alcançar os 20% de redução em 2020, calcula ele. O software foi inteiramente desenvolvido pela Prodesp, e deverá ser instalado nas máquinas de todas as unidades do Poupatempo. Por enquanto, já está instalado em mil delas. Nada impede, no entanto, que ele seja instalado mais tarde nas máquinas de todo o governo paulista. A implantação do Sintonia de Gestão Ambiental também ajudou a Prodesp a obter sua certificação ISO 14000, que trata da gestão ambiental nas empresas.

Sintonia de Gestão Ambiental

Órgão Responsável: Prodesp

Custo: R\$ 750 mil

Usuários: funcionários da administração pública

Fornecedores de TI: CA Technologies, Hitachi, Microsoft e VMWare.

Data de término: Agosto de 2011

Principais benefícios do projeto: reduzir a demanda por energia, atendendo às diretrizes da redução de emissões de carbono do estado de São Paulo

divulgação



Cássio:
economia com a hibernação dos computadores ociosos

Os municípios cearenses ganham uma ferramenta para controlar as contas

Todos os municípios brasileiros estão obrigados por lei, desde maio de 2009, a abrir suas contas. Isso tem de ser feito em meio eletrônico e em tempo real, com informações detalhadas sobre a execução orçamentária e financeira, diz a lei federal 131. O Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará, ou TCM-CE, responsável pela análise de contas dos 184 municípios do estado, decidiu investir num sistema que tivesse duas utilidades: além de exibir todos os dados coletados pelo órgão, poder também ser fornecido gratuitamente às prefeituras. Desse modo elas poderiam colocar seus dados online sem grandes despesas com instalação, aquisição de software ou consultorias.

A solução desenvolvida foi o Portal da Transparência, projeto executado pela diretoria de Tecnologia da Informação do tribunal e coordenado pelo analista Yuri Lamboglia. “O portal que decidimos desenvolver atende especialmente o interior do Ceará. Foi o projeto

de um portal limpo, em branco, para que cada prefeitura pudesse adaptá-lo à vontade para as suas necessidades. Fizemos isso porque talvez as prefeituras não tivessem condições de desenvolver a solução no tempo necessário”, diz ele. O Ceará tem 184 municípios, e em dois deles - Trairi e Tauá - a implantação do portal já foi concluída. Para fazer o sistema operar, basta que o município já tenha seus bancos de dados estruturados. Depois, é só fornecer ao sistema as indicações sobre os nomes dos bancos e dos campos que armazenam as informações. Um tutorial e um arquivo com demonstrações de uso do portal acompanham o pacote de instalação.

A interface do Portal foi projetada para permitir navegação fácil e para que os cidadãos interessados nas contas públicas não tenham dificuldades em localizar o que desejam: ícones e legendas absolutamente claras identificam as áreas onde se pode encontrar as informações sobre receitas e despesas tanto das prefeituras quanto das câmaras municipais. Nas prefeituras, as áreas são receitas, despesas, fornecedores, prestação de contas, estrutura administrativa, agentes públicos (os funcionários que estão na folha de pagamentos), licitações, contas enviadas à Justiça Eleitoral e relatórios.

Durante o desenvolvimento da ferramenta, conta Yuri, decidiu-se abrir a plataforma para que qualquer pessoa pudesse ter acesso de leitura aos bancos de dados do TCM, e assim fazer estudos, análises, comparações: “Fizemos uma interface do tipo API, para que os desenvolvedores de qualquer lugar possam acessar os bancos de dados e inclusive fazer outros portais”. Outros aperfeiçoamentos, segundo Yuri, já estão a caminho, entre eles o detalhamento dos processos de pagamentos de despesas nos municípios.

divulgação

**Yuri:**

“Um portal em branco, para que cada prefeitura pudesse adaptá-lo às suas necessidades”.

Portal Transparência

Órgão Responsável: Tribunal de Contas dos Municípios do Ceará

Custo: indeterminado

Usuários: administradores municipais e cidadãos interessados nas prestações de contas dos municípios

Fornecedores de TI: não houve contratações ou aquisições durante essa etapa

Data de término: Maio de 2011

Principais benefícios do projeto: criação de uma ferramenta para captura e publicação de dados das administrações municipais e fortalecimento da transparência nas contas públicas

O IPEA cria um sistema para popularizar suas análises

Uma das tarefas mais complexas em qualquer ciência é analisar binômios do tipo causa-efeito. Um efeito pode ter uma ou muitas causas, e determinar a relevância de cada uma é sempre uma tarefa que consome tempo e nem sempre chega a um resultado satisfatório. Por exemplo: que efeito teve o aumento de renda de um município sobre sua urbanização nos últimos 30 anos? Economistas e estatísticos precisam de um grande arsenal de métodos e cálculos, hoje embutidos em sistemas complexos, para dar respostas a essas questões. No Ipea, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, os sistemas estão disponíveis, mas os especialistas decidiram construir vários outros para responder a perguntas cada vez mais complicadas. Um deles, o IpeaGeo, cujo desenvolvimento foi liderado por Alexandre Ywata, coordenador de estudos espaciais do Ipea.

“Queríamos desenvolver uma ferramenta para executar consultas e análises e que ainda não existia. Tínhamos algumas ferramentas de consulta, mas para obter os resultados que desejávamos era bastante complicado. Às vezes era necessário capturar os resultados de um sistema e depois levá-los como entrada de dados para outro. Então, decidimos que tínhamos de fazer um sistema que resolvesse isso”, conta Alexandre.

A grande vantagem do IpeaGeo é permitir a visualização de dados espaciais como resposta às consultas de dados estatísticos. “Uma das coisas complexas que se pode fazer é uma análise das determinantes de crescimento de um município”, explica Alexandre: “Quando as estatísticas registram um certo crescimento, temos a possibilidade de analisar a cartografia segundo as variáveis de que dispomos. Por exemplo, podemos visualizar a cartografia em confronto com estatísticas de escolaridade, transferências do governo ou acesso a mercados, por exemplo. Se um município produz um certo bem que vende em São Paulo, é possível analisar efeitos que a variação do custo no transporte provoca sobre o desenvolvimento da cidade”.

O IpeaGeo levou três anos para chegar ao ponto

em que se encontra e na opinião de Alexandre ainda pode evoluir muito: “Há uma infinidade de coisas que ainda poderão ser agregadas. O projeto é ambicioso”. Um dos grandes objetivos do projeto é permitir uma popularização das análises: o IpeaGeo pode ser baixado do site do Ipea por qualquer pessoa que deseje fazer análises.

Na evolução do sistema, Alexandre já planejou a publicação de tutoriais com vídeo, novas rotinas de estatística e de econometria, principalmente para que o sistema possa ser utilizado nas universidades, tanto pelos estudantes de estatística quanto pelos de economia. A qualidade do IpeaGeo levou algumas empresas a consultar Alexandre sobre a possibilidade de utilizar o sistema internamente - a resposta foi “sim”: o software é público e pode ser utilizado por qualquer pessoa. Em seus arquivos, ele já traz uma grande quantidade de bases de dados do IBGE, mas o usuário pode acrescentar outras caso necessite.

IpeaGEO

Órgão Responsável: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Custo: Indeterminado

Usuários: Pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas de estatística e economia e outras

Fornecedor de TI: Microsoft

Data de término: Agosto de 2010

Principais benefícios do projeto: permite análises de correlação entre dados estatísticos e de georeferenciamento para estudos econômicos e sociais

divulgação



Alexandre:
“Há uma infinidade de coisas que ainda poderão ser agregadas. O projeto é ambicioso”.

O STJ espalha a guerra ao papel a todo o país

Em 2008, o STJ comprou 1.500 novos armários apenas para guardar processos. Mas em 2009 e 2010 não foi preciso comprar mais nenhum. Melhor ainda, 30% do espaço que eles ocupavam foi liberado. A causa foi o início do que os técnicos do tribunal chamam de desmaterialização (ou digitalização) dos processos, que a cada ano somavam centenas de milhares, todos em papel. Só em 2008, foram 354 mil. Ao decidir digitalizar todos os processos que recebia (veja a página 40), o STJ estava resolvendo o problema do seu lado, mas ainda faltava impedir que mais e mais processos em papel continuassem chegando em malotes transportados pelos correios em caminhões e aviões. Era preciso também oferecer aos tribunais de todos os estados o conhecimento e o apoio necessários para que eles também adotassem essa inovação, ou ela corria o risco de nunca ser bem aproveitada. Carlos Leonardo Pires, gerente do projeto na Secretaria de Tecnologia da Informação do STJ, lembra que o Tribunal

começou o processo de digitalização em 2009, e nesse mesmo ano foram feitos os convênios para integrar ao sistema os Tribunais de Justiça de todos os estados, mais os cinco Tribunais Regionais Federais e o Conselho de Justiça Federal - nascia assim o iSTJ.

Com a oferta de sistemas, infraestrutura tecnológica e conhecimento, os tribunais dos estados ganharam tempo: na metade de 2009 eles começaram a enviar eletronicamente processos ao STJ. "O STJ já recebeu mais de 125 mil processos digitalizados", conta Carlos. Para garantir o sucesso do projeto, o STJ implantou uma espécie de help desk, chamado de Sati, que só em 2010 recebeu 1.347 solicitações de suporte. Transformar processos com milhares de páginas em arquivos digitais traz vantagens enormes para toda a comunidade da Justiça. Entre elas, a redução de 100 para seis dias no tempo necessário à distribuição, e de seis para dois dias o tempo consumido entre o momento que um tribunal estadual envia e o momento em que o STJ recebe os processos. Além disso, acabam as despesas de envio pelo correio (há estimativas indicando que a Justiça gasta, no mínimo, R\$ 15 milhões anualmente com despesas de correio).

Todos os números disponíveis nos relatórios do projeto mostram bons resultados. Os mais evidentes se referem à natureza dos processos recebidos anualmente pelo STJ: em 2009, pouco mais de 5% eram digitais; em 2010, eles chegaram a quase 34%; e em 2011 o total dos digitalizados passou de 45%. Os números absolutos de processos em papel foram os seguintes: 190 mil em 2009, 118 mil em 2010, 66 mil em 2011.

Carlos considera todos os resultados mérito da equipe que desenvolveu o projeto: analistas de negócios, programadores, técnicos, gente que aceitou o desafio de dar a volta por cima em boa parte da burocracia da Justiça. Vencido esse, outro desafio já está no horizonte: desenvolver o sistema que vai fazer a baixa do processo nos tribunais de origem.

divulgação



Carlos:
vitória sobre a
burocracia da
Justiça

i-STJ Tribunais

Órgão Responsável: Superior Tribunal de Justiça

Custo: Indeterminado

Usuários: 27 Tribunais de Justiça, 5 Tribunais Regionais Federais e Conselho de Justiça Federal

Fornecedores: Splenda, Microsoft (SQL Server), Oracle, Central IT, Cisco e Embratel

Data de término: Dezembro de 2010

Principais benefícios do projeto: criação de um modelo de virtualização de processos adaptável para todo o judiciário; utilização da infraestrutura existente nos tribunais, reduzindo o custo de implantação; compartilhamento de tecnologia.

São Paulo monitora os serviços terceirizados

Uma coisa é inegável: a informática trouxe para os governos recursos de administração e fiscalização antes impensáveis - visualizar dados de milhares de contratos, verificar instantaneamente o status de um conjunto de despesas, criar relatórios em segundos e muitos outros recursos. Exatamente como os que existem no Sistema de Monitoramento do Cadastro de Serviços Terceirizados, certamente uma das mais complexas ferramentas do governo, hoje administrada pela Corregedoria da Administração Geral do Estado de São Paulo, órgão ligado à Casa Civil.

O ponto de partida desse sistema foi o Sistema Estratégico de Informações (SEI) do Estado de São Paulo, desenvolvido durante a gestão de Mário Covas a partir de 1995. O SEI foi conectado às bases de dados de todas as Secretarias, autarquias, fundações e empresas estatais, para poder coletar dados e analisá-los. De lá para cá, ele evoluiu, foi transferido para a responsabilidade da Corregedoria e hoje é uma ferramenta valiosíssima para a equipe do órgão, conta seu presidente, Gustavo Ungaro. Para se ter uma idéia do poder de operação do sistema, ele permite que apenas cinco corregedores consigam fiscalizar mais de 10 mil contratos.

“Com os recursos de visualização, o corregedor consegue ver qualquer distorção imediatamente”, explica Gustavo: “Qualquer valor acima do contratado é imediatamente visualizado e indica que precisamos entrar em contato com o gestor daquele contrato para verificar o que aconteceu com ele - em grande parte dos casos, o fornecedor é obrigado a reduzir os valores que está cobrando, embora nem sempre um preço fora do contrato signifique uma irregularidade”.

Além dos corregedores, cerca de 2 mil outras pessoas acessam o sistema para obter principalmente informações sobre os preços pagos pelo estado na prestação de serviços. As informações estão organizadas em cadernos temáticos, onde se pode encontrar não só os valores mas também todas as regras que as empresas precisam obedecer para se candidatar. Ali estão informações para os prestadores de serviços

de vigilância, portaria, transporte, alimentação de presos, alimentação hospitalar, serviços de motofrete, de impressão e mais dez outros. Os resultados são extraordinários. Segundo o relatório semestral de 2011, até julho o sistema tinha economizado cerca de R\$ 2,5 bilhões ajustando contratos, enquanto em 2010 a economia chegou a R\$ 3,8 bilhões.

Mas há novos passos a serem dados para aperfeiçoar o sistema. Um deles é o investimento na interoperabilidade, para que ele possa se integrar a outras bases de dados do governo paulista ou de outras esferas de poder, como outros estados e o governo federal. Para isso, as bases já estão sendo lançadas, sob a forma de termos de cooperação com órgãos como o Tribunal de Contas da União e o Ministério Público.

O sucesso do sistema já atraiu a atenção dos governos de outras unidades da federação, como Distrito Federal, Alagoas e Espírito Santo, que enviaram especialistas para conhecer melhor o sistema.

Monitoramento de Serviços Terceirizados

Órgão Responsável: Corregedoria Geral da Administração do Estado de São Paulo (Casa Civil)

Fornecedores de TI: não houve contratações ou aquisições durante esta etapa

Principais benefícios do projeto: gerenciamento ágil e eficiente dos contratos com fornecedores de serviços, fornecimento de subsídios para novas contratações e negociações

divulgação



Gustavo:
“Com os recursos de visualização, o corregedor consegue ver qualquer distorção imediatamente”.

Guia dos fornecedores

1. Razão social da empresa
2. Telefone
3. Fax

4. Cidade
5. Estado
6. e-Mail

7. Home Page
8. Responsável pelo setor público
9. Principal atividade



A Aceco TI está no mercado há 40 anos e dedica-se exclusivamente à infraestrutura de data centers seguros e de alta disponibilidade. Já construiu mais de 500 data centers na América Latina e no Brasil, onde detém com exclusividade o certificado de qualidade ISO 9001. Está envolvida na construção simultânea de 46 data centers, com um ritmo de entrega de um a cada cinco dias. São ambientes com segurança certificada pela ABNT e INMETRO e com projeto e construção certificados pelo Uptime Institute e TÜV Rheinland.

1. Aceco TI Ltda; 2. 11 2164-7100; 3. 2164-7171; 4. São Paulo; 5. SP; 6. acecoti@acecoti.com.br; 7. www.acecoti.com.br; 8. João Lúcio dos Reis Filho; 9. Prestador de Serviços.

. ACRTRADE TECNOLOGIA

1. Acrtrade Comércio Serviço e Tecnologia Ltda; 2. 71 3362-9358; 3. 3362-9358; 4. Salvador; 5. BA; 6. anderson@acrtrade.com.br; 7. www.acrtrade.com.br; 8. Anderson Guimarães Bragança; 9. Prestador de Serviços e Revenda.

. ADOBE BRASIL

1. Adobe Systems Brasil Ltda; 2. 11 2175-9595; 3. 5501-7981; 4. São Paulo; 5. SP; 6. jribeiro@adobe.com; 7. www.adobe.com/br; 8. José Eduardo Ribeiro; 9. Desenvolvedor de Software.

. ADR3

1. ADR3 Distribuição e Comércio de Eletrônicos Ltda; 2. 11 2808-6830; 3. 4614-1322; 4. Cotia; 5. SP; 6. marketing@adr3.com.br; 7. www.adr3.com.br; 8. Simone Kawahira; 9. Distribuidor e Integrador.

. ADVANTA

1. Advanta Sistemas de Telecomunicações e Serviços de Informática Ltda; 2. 11 4504-5900; 3. 4688-2909; 4. Barueri; 5. SP; 6. contato@advanta.com.br; 7. www.advanta.com.br; 8. Alberto Domingos; 9. Prestador de Serviços.

. AGINET

1. Aginet Comércio e Serviços de Informática Ltda; 2. 11 3473-9160; 3. 11 3473-9160; 4. São Paulo; 5. SP; 6. aginet@aginet.com.br; 7. www.aginet.com.br; 8. Paula Rezende; 9. Revenda e Prestador de Serviços.



. AGIS DISTRIBUIÇÃO

1. AGIS Equipamentos e Serviços de Informática Ltda; 2. 19 3756. 4600; 3. 3756. 4647; 4. Campinas; 5. SP; 6. felipe.torres@agis.com.br; 7. www.agis.com.br; 8. Felipe Torres; 9. Distribuidor.

. AGORA TELECOM

1. Agora Soluções em Telecomunicações Ltda; 2. 0800 606 6060; 3. 3027-9638; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@agoratelecom.com.br; 7. www.agoratelecom.com.br; 8. Vail Gomes; 9. Soluções Tecnológicas/Telecomunicações

. AI SOLUTIONS

1. ADR3 Distrib. e Comércio Eletr. Ltda; 2. 11 2808-6830; 3. 4614-1322; 4. Cotia; 5. SP; 6. diretoria.nilceia@adr3.com.br; 7. www.adr3.com.br; 8. Nilceia Rabelo Rolim; 9. Distribuidor.

. AKER SECURITY SOLUTIONS

1. Aker Consultoria e Informática Ltda; 2. 61 3038-1900; 3. 3038-1901; 4. Brasília; 5. DF; 6. aker@aker.com.br; 7. www.aker.com.br; 8. Cleber Ribas; 9. Desenvolvedor de Software e Fabricante de Hardware.

. AKTTOM SISTEMAS

1. AKTTOM Sistemas Ltda; 2. 11 3045-0295; 3. 3849-1612; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento@aksistemas.com.br; 7. www.aksistemas.com.br; 8. Fábio Iko Motta; 9. Desenvolvedor de Software.

. ALCATEL-LUCENT

1. Alcatel-Lucent Brasil S/A; 2. 11 2947-8133; 3. 2947-8452; 4. São Paulo; 5. SP; 6. gabriela_antunes.cano@alcatel-lucent.com; 7. www.alcatel-lucent.com.br; 8. Marc Nieto; 9. Fabricante de Hardware e Integrador.

. ALGAR TECNOLOGIA

1. Algar Tecnologia e Consultoria S/A; 2. 0800 34 2525; 3. 34 3233-6530; 4. Uberlândia; 5. MG; 6. agendeumavizita@algartecnologia.com.br; 7. www.algartecnologia.com.br; 8. Nelson Serraneira de Paiva; 9. Prestação de Serviços.

. ALGAR TELECOM

1. Companhia de Telecomunicações do Brasil Central; 2. 34 3256-2963; 3. 3256-7723; 4. Uberlândia; 5. MG; 6. ctbc@ctbc.com.br; 7. www.algartelecom.com.br; 8. Antonio Carlos Allig.

. ALL NATIONS

1. All Nations Comércio Exterior S/A; 2. 21 3523-8000; 3. 3523-8089; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. comercial@allnations.com.br; 7. www.allnations.com.br; 8. Leonardo Meyer; 9. Distribuidor.

. ALOG DATA CENTERS DO BRASIL

1. ALOG Data Centers do Brasil S/A; 2. 21 3083-3333; 3. 3083-3300; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. atendimento@alog.com.br; 7. www.alog.com.br; 8. Eduardo Carvalho; 9. Prestador de Serviços.

. ALVARION DO BRASIL

1. Alvarion do Brasil Telecomunicações Ltda; 2. 41 3024-6665; 4. Curitiba; 5. PR; 6. adriana.brandao@alvarion.com; 7. http://partners.alvarion.com/ptbr/user; 8. Adriana Brandão.

. AMD SOUTH AMERICA

1. AMD South America Ltda; 2. 11 3478-2150; 3. 3478-2200; 4. São Paulo; 5. SP; 6. carolina.andrade@amd.com; 7. www.amd.com.br; 8. Carolina Andrade; 9. Fabricante de Hardware.

. ARGIMOM

1. Argimom Telecomunicações Ltda; 2. 11 4225-8888; 3. 4225-8885; 4. São Caetano do Sul; 5. SP; 6. calzada@argimom.com.br; 7. www.argimom.com.br; 8. José Manuel Calzada; 9. Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. ASG DO BRASIL

1. ASG do Brasil Tecnologia da Informação Ltda; 2. 11 3365-0999; 3. 5508-5505; 4. São Paulo; 5. SP; 6. asginfo@asg.com; 7. www.asg.com; 8. Luis Santos; 9. Desenvolvedor de Software.

. ASGA

1. AsGa S/A; 2. 19 2116-2000; 3. 2116-2020; 4. Paulínia; 5. SP; 6. comercial@asga.com.br; 7. www.asga.com.br; 8. Área Comercial; 9. Desenvolvedor de Software, Fabricante de Hardware, Integrador e Prestador de Serviços.

. ASSESSOR PÚBLICO

1. MV&P Tecnologia em Informática Ltda; 2. 18 2102-6000; 3. 2102-6016; 4. Araçatuba; 5. SP; 6. mkt@assessorpublico.com.br; 7. www.assessorpublico.com.br; 8. Roberto Alves; 9. Desenvolvedor de Software, Prestador de Serviços, Distribuidor e Revenda.

. ASTREIN

1. Astrein Engenharia de Manutenção S/A; 2. 11 2824-5100; 3. 2824-5124; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@astrein.com.br; 7. www.astrein.com.br; 8. Alexandre Siqueira; 9. Desenvolvedor de Software.

. ATECH

1. Fundação Aplicações de Tecnologias Críticas Atech; 2. 11 3040-7300; 3. 3040-7400; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atech@atech.br; 7. www.atech.br; 8. Pedro Scarpim; 9. Integrador.

. ATOS

1. Atos Serviços de Tecnologia da Informação do Brasil Ltda; 2. 11 2183-2344; 3. 11 2183-2330; 4. São Paulo; 5. SP; 6. info.brazil@atos.net; 7. www.br.atos.net; 9. Integrador.

. AUTOMATOS

1. Automatos Tecnologia da Informação Ltda; 2. 11 3847-0105; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@automatos.com; 7. www.automatos.com; 8. Vicente Di Cunto; 9. Desenvolvedor de Software.

. AVAYA

1. Avaya Brasil Ltda; 2. 11 5185-6200; 3. 5185-6200; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@avaya.com; 7. www.avaya.com.br; 8. Nelson Campelo; 9. Desenvolvedor de Software, Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. AYNIL

1. Aynil Soluções S/A; 2. 11 4134-8000; 3. 4134-8050; 4. Barueri; 5. SP; 6. aynil@aynil.com.br; 7. www.aynil.com.br; 8. José Carlos Scheidt; 9. Integrador.



. AZ INFORMÁTICA

1. AZ Informática Ltda; 2. 67 3303-2700; 3. 3303-2701; 4. Campo Grande; 5. MS; 6. bribeiro@azi.com.br; 7. www.azi.com.br; 8. Marlon F. Gonçalves; 9. Desenvolvedor de Software.

. B2BR

1. B2BR - Business to Business Informática do Brasil S/A; 2. 11 3304-3200; 3. 3253-2413; 4. Santana do Parnaíba; 5. SP; 6. marketing@b2br.com.br; 7. www.b2br.com.br; 8. Pedro Rondon; 9. Integrador, Distribuidor, Revenda e Prestador de Serviços.

. BARCO

1. Barco Ltda; 2. 11 3842-1656; 3. 3045-1160; 4. São Paulo; 5. SP; 6. audir.martins@barco.com; 7. www.barco.com; 8. Audir Martins; 9. Revenda.

. BEMATECH

1. Bematech S/A; 2. 41 3351-2700; 3. 3351-2718; 4. Curitiba; 5. PR; 6. sac@bematech.com.br; 7. www.bematech.com.br; 9. Desenvolvedor de Software, Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. BHS

1. Belo Horizonte Sistemas Ltda; 2. 31 3071-9060; 3. 3335-6340; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. bhs@bhs.com.br; 7. www.bhs.com.br; 8. Gilberto Zica Fialho; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. BINÁRIO

1. Binário Distribuidora de Equipamentos Eletrônicos Ltda; 2. 11 3704-0300; 3. 3704-0409; 4. São Paulo; 5. SP; 6. epatriali@binarionet.com.br; 7. www.binarionet.com.br; 8. Álvaro Augusto dos Anjos; 9. Integrador e Prestador de Serviços.

. BIZMART

1. Bizmart Tecnologia da Informação Ltda; 2. 31 3071-9095; 3. 3071-9080; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. joao.fialho@bizmart.com.br; 7. www.bizmart.com.br; 8. João Paulo Zica Fialho; 9. Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. BLACK BULL NETWORK

1. Ata Comércio e Serviços de Informática Ltda; 2. 61 3039-8610; 3. 11-3039-8611; 4. Brasília; 5. DF; 6. comercial@blackbullbrasil.com; 7. www.blackbullbrasil.com; 8. Agner Vidal; 9. Integrador.

. BMC SOFTWARE

1. BMC Software do Brasil Ltda; 2. 11 2183-6000; 3. 2183-6090; 4. São Paulo; 5. SP; 6. candido_junior@bmc.com; 7. www.bmc.com/pt-BR; 8. Candido Junior; 9. Desenvolvedor de Software.

. BRCONNECTION

1. BRconnection Comércio e Serviços de Informática Ltda; 2. 11 2165-8888; 3. 2165-8866; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@brc.com.br; 7. www.brc.com.br; 8. Francisco Odorino Pinheiro Neto;

. BRISA

1. BRISA – Sociedade para o Desenvolvimento da Tecnologia da Informação; 2. 11 3956-2030; 3. 3956-2031; 4. São Paulo; 5. SP; 6. brisa@brisa.org.br; 7. www.brisa.org.br; 8. Solon Lemos Pinto; 9. Prestador de Serviços.



. BRITISH TELECOM

1. BT Communications do Brasil Ltda; 2. 11 4700-9800; 3. 2101-9850; 4. São Paulo; 5. SP; 6. latin.america@bt.com; 7. www.bt.com/brasil; 8. Rodolfo Leão; 9. Prestador de Serviços.

. BROSS

1. Bross Consultoria e Projetos Empresariais Ltda; 2. 71 3271-4671; 3. 3271-4670; 4. Salvador; 5. BA; 6. contatobross@gmail.com; 7. www.grupobross.com.br; 9. Prestador de Serviços.

. BRQ IT SERVICES

1. BRQ Soluções em Informática S/A; 2. 11 2126-7000; 3. 2126-7099; 4. São Paulo; 5. SP; 6. brq@brq.com; 7. www.brq.com; 8. Antonio Eduardo P. Rodrigues 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. BULL

1. BULL Ltda; 2. 11 3824.4765; 3. 3824.3560; 4. São Paulo; 5. SP; 6. felipe.veloso@lam-bull.com; 7. www.bull.com.br; 8. Felipe Veloso dos Santos; 9. Desenvolvedor de software, Distribuidor, Fabricante de Hardware, Integrador e Prestador de Serviços.

. C.E.S.A.R.

1. Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife; 2. 81 3425-4500; 3. 3425-4701; 4. Recife; 5. PE; 6. contato@cesar.org.br; 7. www.cesar.org.br; 8. Sérgio Vanderlei Cavalcante;

. CA TECHNOLOGIES

1. CA Programas de Computador, Participações e Serviços Ltda; 2. 11 5503-6000; 3. 5503-6006; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento@calatam.com; 7. www.ca.com/br; 8. Carlos Renato Fernandes; 9. Desenvolvedor de Software e Revenda.

. CAS TECNOLOGIA

1. CAS Tecnologia; 2. 11 3287 2227; 3. 3287 2227; 4. São Paulo; 5. SP; 6. info@cas-tecnologia.com.br; 7. www.cas-tecnologia.com.br; 8. Simone Ossuna; 9. Desenvolvedor de Software, Fabricante de Hardware, Integrador e Prestador de Serviços.

. CAST

1. Cast Informática S/A; 2. 61 3429-7300; 3. 3328-7500; 4. Brasília; 5. DF; 6. comercial.governo@cast.com.br; 7. www.castitsservices.com; 8. Marcus Edrisse; 9. Desenvolvedor de Software e Integrador

. CDC BRASIL

1. CDC Brasil Distribuidora de Tecnologias Especiais Ltda; 2. 41 2169-6520; 3. 2169-6537; 4. Curitiba; 5. PR; 6. leandra@cdcbrasil.com.br; 7. www.cdcbrasil.com.br; 8. Leandra Freitas Fonseca; 9. Distribuidor.

. CELEPAR

1. Companhia de Informática do Paraná; 2. 41 3200-6106; 3. 3200-6600; 4. Curitiba; 5. PR; 6. jleite@celepar.pr.gov.br; 7. www.celepar.pr.gov.br; 8. Lúcio Alberto Hansel; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. CERAGON

1. Ceragon America Latina Ltda; 2. 11 4689-4800; 3. 4689-4801; 4. Barueri; 5. SP; 6. sac@ceragon.com; 7. www.ceragon.com; 8. Adriano Luiz Vieira; 9. Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. CERTISIGN

1. Certisign Certificadora Digital S/A; 2. 11 4501-1860; 3. 4501-1861; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comunicados@certisign.com.br; 7. www.certisign.com.br; 8. Júlio Consentino; 9. Desenvolvedor de Software, Prestador de Serviços e Revenda.

. CHECK POINT

1. Check Point Software Technologies Brazil Ltda; 2. 11 5501-2040; 3. 5501-2041; 4. São Paulo; 5. SP; 6. fsantos@checkpoint.com; 8. Fernando Santos; 9. Desenvolvedor de Software e Fabricante de Hardware.

. CIJUN

1. Companhia de Informática de Jundiá; 2. 11 4589-8823; 3. 4589-8900; 4. Jundiá; 5. São Paulo; 6. sac@cijun.sp.gov.br; 7. www.cijun.sp.gov.br; 8. Daniel Bocalão Junior; 9. Prestador de Serviços.

. CI&T

1. Ci&T Software S/A; 2. 19 2102 4528; 3. 2102-4502; 4. Campinas; 5. SP; 6. cit@cit.com.br; 7. www.cit.com.br; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. CIMCORP

1. Cimcorp Com Internacional e Informática S/A; 2. 11 3759-3800; 3. 3759-3876; 4. Barueri; 5. SP; 6. cimcorp@cimcorp.com.br; 7. www.cimcorp.com.br; 8. Rogério Dias; 9. Integrador e Prestador de Serviços.

. CISCO

1. Cisco do Brasil Ltda; 2. 0800 76 213000; 4. São Paulo; 5. SP; 6. cisco-responde@cisco.com; 7. www.cisco.com.br; 8. Amos Maidantchik;

. CITRIX SYSTEMS

1. Citrix Sistemas do Brasil Ltda; 2. 11 3014-7900; 3. 3816-5363; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.citrix.com.br; 8. Ruver Damásio; 9. Desenvolvedor de Software.

. CLAMPER

1. Clamper Indústria e Comércio S/A; 2. 31 3689-9500; 3. 3689-9501; 4. Lagoa Santa; 5. MG; 6. telecom@clamper.com.br; 7. www.clamper.com.br; 8. João Lourenço; 9. Fabricante de Hardware.

. CLARO

1. Claro S/A; 2. 031 8329-3757; 3. 3579-6613; 4. São Paulo; 5. SP; 6. alexandre.mello@claro.com.br; 7. www.claro.com.br; 8. Alexandre de Mello Silva; 9. Prestador de Serviços.



. CLM

1. CLM Software Comércio, Importação e Exportação Ltda; 2. 11 2125-6256; 3. 2125-6298; 4. São Paulo; 5. SP; 6. clm@clm.com.br; 7. www.clm.com.br; 8. Nádia Colombo; 9. Distribuidor.

. COBRA TECNOLOGIA

1. Cobra Tecnologia S/A; 2. 21 2442-8800; 3. 2441-2880; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. info@cobra.com.br; 7. www.cobra.com.br; 8. Simone Irazabal da Graça; 9. Desenvolvedor de Software, Distribuidor, Fabricante de Hardware, Prestador de Serviços e Revenda.

. COMMSCOPE

1. CommScope Cabos do Brasil Ltda; 2. 15 2102-4000; 3. 15 2102-4001; 4. Sorocaba; 5. SP; 6. vendas@commscope.com; 7. www.commscope.com; 8. Roberto Mangullo 9. Fabricante de Hardware

. COMPUTEASY

1. IT2B Tecnologia e Serviços; 2. 11 3824-6800; 3. 3824-6801; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@computeasy.com.br; 7. www.computeasy.com.br; 8. Carlos Motti; 9. Revenda.

. COMPUWARE

1. Compuware do Brasil S/A; 2. 11 3566-2797; 3. 5103-2512; 4. São Paulo; 5. SP; 6. leticia.missall@compuware.com; 7. www.compuware.com; 8. Ronaldo Lungui; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. CONSIST

1. CONSIST Software; 2. 0800 011 2333; 3. 11 5693-7777; 4. São Paulo; 5. SP; 6. consist@consist.com.br; 7. www.consist.com.br; 8. Pablo Kipersmit; 9. Desenvolvedor de Software.

. CP ELETRÔNICA

1. CP Eletrônica S/A; 2. 51 2131-2407; 3. 2131-2469; 4. Porto Alegre; 5. RS; 6. lisiane@cp.com.br 7. www.cp.com.br; 8. Lisiane Souza 9. Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. CPM BRAXIS CAPGEMINI

1. CPM Braxis S/A; 2. 11 4196-0500; 3. 3708-9490; 4. Barueri; 5. SP; 6. info@cpmbraxis.com; 7. www.cpmbraxis.com; 8. Alex Vieira Pinto; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. CSC BRASIL

1. CSC Brasil Sistemas Ltda; 2. 21 3216-9444; 3. 2533-7334; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. info@csccbrasil.com.br; 7. www.csccbrasil.com.br; 8. Gilberto Coelho; 9. Distribuidor.

. CYBERLYNXX

1. Cyberlynxx S/A; 2. 21 2197-6565; 3. 2197-6200; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. contato@cyberlynxx.com; 7. www.cyberlynxx.com; 8. Daniel Torres; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. DAMOVO

1. Damovo do Brasil S/A; 2. 0800 772 0442; 3. 11 3365-6384; 4. São Paulo; 5. SP; 6. brmarketing@damovo.com; 7. www.damovo.com; 8. Antenor Paglione; 9. Integrador.

. DATOR

1. Dator Consultoria Empresarial Ltda; 2. 11 4112-2200; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@dator.com.br; 7. www.dator.com.br; 8. Gustavo Chim; 9. Prestador de Serviços.

. DBA

1. DBA Engenharia de Sistemas Ltda; 2. 21 3923-2200; 3. 3923-2248; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. comunicacao@dba.com.br; 7. www.dba.com.br; 8. Renata Delfraro;

. DEDALUS

1. Dedalus Prime Sistemas e Serviços de Informática Ltda; 2. 11 3049-0150; 3. 3049-0158; 4. São Paulo; 5. SP; 6. dedalus.mkt@dedalusprime.com.br; 7. www.dedalus.com.br; 8. Mauricio Fernandes; 9. Desenvolvedor de Software e Revenda.

. DEDIC GPTI

1. Mobilite S/A; 2. 11 3059-8072; 3. 3218-4700; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comunicacao@corporativa@dedicgpti.com.br; 7. www.dedicgpti.com.br; 9. Prestador de Serviços.

. DELL

1. Dell Computadores do Brasil Ltda; 2. 0800 9703384; 4. Eldorado do Sul 5. RS 6. oportunidade_governo@dell.com 7. www.dell.com.br; 8. Ricardo Menezes 9. Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. DIAGRAMA TECNOLOGIA

1. Diagrama Tecnologia Ltda; 2. 71 3379-3535; 3. 3379-7809; 4. Lauro de Freitas; 5. BA; 6. diagramati@diagramati.com.br; 7. www.diagramati.com.br; 8. Carlos Eduardo Pereira; 9. Revenda.

. DIGISTAR

1. Digistar Telecomunicações S/A; 2. 51 3579-2200; 3. 3579-2200; 4. São Leopoldo; 5. RS; 6. muriloc@digistar.com.br 7. www.digistar.com.br. 8. Murilo Greenhalgh Carneiro; 9. Fabricante de Hardware.

. DÍGITRO

1. Dígistro Tecnologia Ltda; 2. 48 3281-7000; 3. 3281-7299; 4. Florianópolis; 5. SC; 7. www.digistro.com; 8. Edmundo Fortkamp; 9. Desenvolvedor de Software, Fabricante de Hardware, Integrador e Prestador de Serviços.

1. Razão social da empresa
2. Telefone
3. Fax

4. Cidade
5. Estado
6. e-Mail

7. Home Page
8. Responsável pelo setor público
9. Principal atividade

. DIMEP SISTEMAS

1. Dimas de Melo Pimenta Sistemas de Ponto e Acesso Ltda; 2. 11 3646-4000; 3. 3646-4188; 4. São Paulo; 5. SP; 6. crd@dimep.com.br; 7. www.dimep.com.br; 8. Paulo Damasceno; 9. Fabricante de Hardware.

. DMX CONSULTORIA DIGITAL

1. DMX Consultoria Digital Ltda; 2. 31 3077-8110; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. dmx@dmx.net.br; 7. www.dmx.net.br; 8. Adeli Lima; 9. Desenvolvedor de Software, Distribuidor, Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. DISOFT

1. DISOFT Solutions S/A; 2. 11 3088-1188; 3. 3088-1188; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marca@disoft.com.br; 7. www.disoft.com.br; 8. Alexandre Corigliano; 9. Desenvolvedor de Software.

. D-LINK

1. D-Link Brasil Ltda; 2. 11 2185-9320; 3. 2185-9321; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@dlink.com.br; 7. www.dlink.com.br; 8. Adriano Luz; 9. Fabricante de Hardware.

. DLM INTELINET

1. DLM Consultoria e Informática Ltda; 2. 11 4168-3002; 3. 4168-3000; 4. Barueri; 5. SP; 6. rogerio@dlminfo.com.br; 7. www.dlminfo.com.br; 8. Rogério Fonseca Nunes; 9. DMSTOR INFORMÁTICA 1. DMSTOR Informática Ltda; 2. 11 3801-4168; 3. 3801-4168; 4. São Paulo; 5. SP; 6. dmstor@dmstor.com.br; 7. www.dmstor.com.br; 8. Carla Paula Rezende; 9. Distribuidor.

. DOCUMENTAR

1. Documentar Tecnologia e Informação Ltda; 2. 31 3343-4800; 3. 3343-4806; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. documentar@documentar.com.br; 7. www.documentar.com.br; 8. Rosália Paraiso Matta de Paula; 9. Integrador.

. DRIVE A INFORMÁTICA

1. Drive A Informática Ltda; 2. 31 2105-0350; 3. 2105 0351; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. renato.ferreira@drivea.com.br; 7. www.drivea.com.br; 8. Renato Gomes Ferreira; 9. Integrador

. DSF - INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA MUNICIPAL

1. DSF - Desenvolvimento de Sistemas Fiscais Ltda; 2. 11 3142-8811; 3. 3142-9433; 4. São Paulo; 5. SP; 6. adm@dsfnet.com.br; 7. www.dsfnet.com.br;

. E MAIS E TECNOLOGIA

1. E mais E Tecnologia Ltda; 2. 48 3247-8418; 3. 3257-1523; 4. São Jose; 5. SC; 6. emaise@emaise.com.br; 7. www.emaise.com.br; 8. Fabiana Silva; 9. Integrador e Distribuidor.

. EAI BRASIL

1. Investidor do Brasil Holding Ltda; 2. 11 5041-5703; 3. 5041-5703; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@eai brasil.com.br; 7. www.eai brasil.com.br; 8. Adilson Silva; 9. Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. ECCOX TECHNOLOGY

1. Eccox Software S.A.; 2. 11 4133-1969; 3. 4133-1960; 4. Barueri; 5. SP; 6. evelina@eccox.com.br; 7. www.eccox.com.br; 8. Maurício da Costa e Silva; 9. Desenvolvedor de Software.

. EXCEDA

1. Edge Technologic; 2. 11 5188-8686; 3. 5188-8687; 4. São Paulo; 5. SP; 6. handrade@exceda.com; 7. www.exceda.com; 8. Henrique Andrade; 9. CDN - Content Distribution Network (Rede de distribuição de conteúdo).

. ELUCID

1. Elucid Solutions S/A; 2. 11 3156-3485; 3. 3156-3488; 4. São Paulo; 5. SP; 6. elucid@elucid.com.br; 7. www.elucid.com.br; 8. Rivaldo Ferreira; 9. Desenvolvedor de software.

. EMBARCADERO DO BRASIL

1. Embarcadero Technologies; 2. 11-3741-5555; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento@embarcadero.com.br; 7. www.embarcadero.com.br; 8. Dormevilly Tertius; 9. Desenvolvimento de software.

. EMBRATTEL

1. Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A; 2. 61-2106-8291; 3. 2106-8456; 4. Brasília; 5. DF; 6. silviac@embratel.com.br; 7. www.embratel.com.br; 8. Maria Teresa Outeiro de Azevedo Lima; 9. Prestador de Serviços.

. EMC

1. EMC Computer Systems do Brasil Ltda; 2. 0800-553622; 3. 11 5185-8999; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento_brasil@emc.com; 7. www.emc2.com.br; 8. Luis Pessanha; 9. Desenvolvedor de Software e Fabricante de Hardware.

. EMERSON NETWORK POWER

1. Emerson Network Power do Brasil Ltda; 2. 11 3618-6600; 3. 3618-6611; 4. São Paulo; 5. SP; 6. informacoes@emerson.com; 7. www.emersonnetworkpower.com.br; 9. Fabricante de Hardware.

. EMPRO

1. Empresa Municipal de Processamento de Dados; 2. 17 3201-1203; 3. 3201-1220; 4. São José do Rio Preto; 5. SP; 6. presidencia@empro.com.br; 7. www.empro.com.br; 8. Lucia Maria Jorge Hirata; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. ENERSYSTEM

1. Enersystem do Brasil Ltda; 2. 11 2412-7522; 3. 2481-4019; 4. Guarulhos; 5. SP; 6. info@br.enersystem.com; 7. www.enersystem.com.br; 8. Joselito Costa Conde; 9. Distribuidor, Prestador de Serviços e Revenda.

. ENGETRON

1. Engetron Engenharia Eletrônica Ind. Com.Ltda; 2. 31 3359-5800; 3. 3359-5890; 4. Contagem; 5. MG; 6. callcenter@engetron.com.br; 7. www.engetron.com.br; 8. Erivelto Kennedy e Anderson Coutinho; 9. Fabricante de Hardware.

. ENTERASYS NETWORKS

1. Enterasys Networks do Brasil Ltda; 2. 11 5508-4600; 3. 11 5508-4606; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.enterasys.com; 8. Victor Freire; 9. Fabricante Hardware.

. FF / E-STRATÉGIA PÚBLICA

1. E-stratégia Pública Consultoria Empresarial Ltda; 2. 11 3031-4688; 3. 3031-4688; 4. São Paulo; 5. SP; 6. florenca@e-strategiapublica.com.br; 7. www.e-strategiapublica.com.br; 8. Florença Ferrer; 9. Prestador de Serviços.

. FIVE ACTS

1. FIVE ACTS Comércio, Assessoria, Consultoria e Treinamentos em Informática Ltda; 2. 61 3034-0555; 3. 3034-0555; 4. Brasília; 5. DF; 6. fernando@5acts.com.br; 7. www.5acts.com.br; 8. Fernando Coutinho;

. FÓTON

1. Fóton Informática S/A; 2. 61 3533-0100; 3. 3533-0101; 4. Brasília; 5. DF; 6. vendas@foton.la; 7. www.foton.la; 8. Marcelo Antonio Osller Malagutti; 9- Desenvolvedor de Software.

. FUJITSU

1. Fujitsu do Brasil Ltda; 2. 11 3265-0880; 3. 3265-0798; 4. São Paulo; 5. SP; 6. barnett@br.fujitsu.com; 7. www.fujitsu.com/br; 8. Bruno Pimentel Barnett; 9. Tecnologia da Informação



. FURUKAWA

1. Furukawa Indl S/A Prods Eletrs; 2. 0800-412100; 3. 11 3341-4141; 4. São Paulo; 5. SP; 6. fi sa@furukawa.com.br; 7. www.furukawa.com.br; 8. Hiroyuki Doi; 9. Fabricante de Hardware.

. G&F COMPUTER SYSTEMS

1. G&F Computer Systems Inform Ltda; 2. 19 3324-9013; 3. 3324-9013; 4. Campinas; 5. SP; 6. ana@gfsys.com.br; 7. www.gfsys.com.br; 8. Ana Paula Gama; 9. Desenvolvedor de Software, Distribuidor, Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. GFS SOFTWARE

1. GFS Software e Consultoria Ltda; 2. 11 3504-4603; 3. 3504-4601; 4. São Paulo; 5. SP; 6. gfs@gfs.com.br; 7. www.gfs.com.br; 8. Alexandre Zinetti; Bruno Viola; 9. Desenvolvedor de Software; Prestador de Serviços e Distribuidor.



. GLOBAL CROSSING

1. Global Crossing Comunicações do Brasil Ltda; 2. 0800-771-4747; 3. 11 3957-2300; 4. São Paulo; 5. SP; 6. centralderelacionamento.brasil@globalcrossing.com; 7. www.globalcrossing.com; 8. Eder Bispo; 9. Prestador de Serviços.

. GOLDNET

1. Goldnet TI S/A; 2. 11 4583-3166; 3. 4583-3170; 4. Jundiaí; 5. SP; 6. comercial@goldnet.com.br; 7. www.goldnet.com.br; 8. Márcio Barbero; 9. Integrador.

. GOVBR

1. Governança Brasil S/A Tecnologia e Gestão e Serviços; 2. 22 2651-2656; 4. Saquarema; 5. RJ; 6. govbr@govbr.com.br; 7. www.govbr.com.br; 8. Jeferson Francisco da Silva; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. GOVERNANCE TECHNOLOGY

1. Governance Technology Assessoria & Consult em Inform e Governança Corporativa Ltda; 2. 61 3435-0145; 4. Brasília; 5. DF; 6. comercial@governancetechnology.com.br; 7. www.governancetechnology.com; 8. Eder Luiz Menezes de Faria; 9. Desenvolvedor de Software.

. GRADUAL TELECOM

1. Gradual Com Repr Imp Ltda; 2. 19 3833-6030; 3. 3833-6030; 4. Paulínia; 5. SP; 6. gradual@gradualtelecom.com.br; 7. www.gradualtelecom.com.br; 8. Hiram Carneiro Saldanha; 9. Integrador.

. GRUPO ATTPS

1. ATTPS Informática; 2. 31 2102-4666; 3. 2102-4609; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. marketing@attps.com.br; 7. www.attps.com.br; 8. Paulo Sérgio Carvalhais Dutra; 9. Integrador

. GRUPO ENTER

1. Enter Tecnologia do Brasil - Sistemas Robóticos Digitais Ltda; 2. 11 4063-8973; 4. São Paulo; 5. SP; 6. suporte@grupoenter.com.br; 7. www.grupoenter.com.br; 8. Julio Fernandes de Oliveira;

. GRUPO GIAP

1. Sisp Technology S/A; 2. 11 2125-9200; 3. 2125-9214; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@giap.com.br; 7. www.giap.com.br; 8. Ricardo Fukuda Marques; 9. Desenvolvedor de Software

. GRUPO TBA

1. TBA Investimento em Tecnologia S/A; 2. 11 3304-3200; 3. 3253-2413; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@b2br.com.br; 7. www.tba.com.br; 8. Pedro Rondon; 9. Integrador

. GX5 BRASIL

1. GX5 Tecnologia da Informação Brasil Ltda; 2. 11 2123-2500; 3. 2123-2310; 4. São Paulo; 5. SP; 6. telesales_br@gxs.com; 7. www.gxs.com.br; 8. Carlos Paiva; 9. Prestador de Serviços.

. HELLERMANN TYTON

1. HellermannTyton Ltda; 2. 11 2136-9060; 3. 2136-9044; 4. Jundiaí; 5. SP; 6. cabling@hellermanntyton.com.br; 7. www.hellermanntyton.com.br; 8. Alexandre Zavarizi; 9. Desenvolvedor de Software.

. HISPAMAR SATÉLITES

1. Hispamar Satélites S/A; 2. 21 2555-4800; 3. 2555-4849; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. contato@hispamar.com.br; 7. www.hispamar.com.br; 8. Sérgio Chaves; 9. Prestador de Serviços.

. HP NETWORKING

1. Hewlett Packard Brasil S/A; 2. 11 4197-8000; 3. 4197-8180; 4. São Paulo; 5. SP; 6. adriano.gaudencio@hp.com; 7. www.hp.com.br; 8. Adriano Gaudencio; 9. Fabricante de Hardware

. HUAWEI

1. Huawei do Brasil Telecomunicações Ltda; 2. 11 5105-5105; 3. 5105-5100; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.huawei.com.br; 8. João Pedro Flecha de Lima; 9. Desenvolvedor de Software, Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.



A HUGHES é líder no mercado de prestação de serviços de comunicação por satélite. No Brasil, destaca-se nos segmentos de governo, finanças, varejo e educação, oferecendo soluções como: redes corporativas de telecomunicações, soluções móveis de comunicação por satélite, distribuição de conteúdo com interatividade e EAD, entre outros.

1. Hughes Telecomunicações do Brasil Ltda; 2. 11 3818-7500; 3. 3818-7501; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@hughes.com.br; 7. www.hughes.com.br; 8. Fábio Riccetto; 9. Fabricante de hardware e Prestador de Serviços de Telecomunicações.

. ICARO TECHNOLOGIES

1. Icaro Technologies Serviços e Comércio Ltda; 2. 19 3731-8300; 3. 3731-8304; 4. Campinas; 5. SP; 6. sales@icarotech.com; 7. www.icarotech.com; 8. Laerte Sabino; 9. Integrador.

. IMA

1. Informática de Municípios Associados S/A; 2. 19 3755-6500; 3. 3755-6606; 4. Campinas; 5. SP; 6. ribamar.carvalho@ima.sp.gov.br; 7. www.ima.sp.gov.br; 8. Ribamar de França Carvalho F; 9. Prestador de Serviços.

. IMAGETEC

1. Image Technology SA; 2. 11 3846-3190; 3. 3846-6852; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@imagetec.com.br; 7. www.imagetec.com.br; 8. Gustavo Chim; 9. Prestador de Serviços.

. IMPLY TECNOLOGIA ELETRÔNICA

1. Imply Tecnologia Eletrônica S/A; 2. 51- 2106-8000; 3. 2106-8001; 4. Santa Cruz do Sul; 5. RS; 6. imply@imply.com.br; 7. www.imply.com.br; 8. Pâmella Barbosa; 9. Tecnologia eletrônica.

. IMPRENSA OFICIAL

1. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2. 11 2799-9800; 3. 2799-9684; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.imprensaoficial.com.br; 9. Diário Oficial, Gráfica, Certificação Digital e Editora.

. INATEL

1. Fundação Instituto Nacional de Telecomunicações; 2. 35 3471.9300; 3. 3471.9310; 4. Santa Rita do Sapucaí; 5. MG; 6. competencecenter@inatel.br; 7. www.inatel.br/icc; 8. Marcos Vieira Rangel; 9. Desenvolvedor de Software, Prestador de Serviços.



. INDRA POLITEC

1. Indra Company Brasil; 2. 11 5186-3000; 3. 5186-3030; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contatobrasil@indracompany.com; 7. www.indracompany.com; 8. Marcos Dib; 9. Tecnologia da Informação.

. INFOR

1. Infor Global Solutions; 2. 11 5508 8800; 3. 5508 8801; 4. São Paulo; 5. SP; 6. info-br@infor.com; 7. <http://Brasil.infor.com>; 8. Celso Pereira Tome Rosa; 9. Desenvolvedor de Software; Distribuidor e Prestador de Serviços.

. INFORMATICA CORPORATION

1. IS Informática Software Ltda; 2. 11 3013-5446; 3. 5103-5923; 4. São Paulo; 5. SP; 6. infalata@informatica.com; 7. www.informatica.com; 8. Carlos André; 9. Desenvolvedor de Software.

. INFOSERVER

1. InfoServer S/A; 2. 11 3463-8900; 3. 3463-8915; 4. Osasco; 5. SP; 6. marco@infoserver.com.br; 7. www.infoserver.com.br; 8. Pamela Bueno Clarete; 9. Desenvolvedor de Software

. INFOTEC

1. Infotec Consultoria e Planejamento Ltda; 2. 21 2240-1300; 3. 2240-2812; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. infotec@infotecbrasil.com.br; 7. www.infotecbrasil.com.br; 8. Bruno Lima Ghiatá; 9. Prestador de Serviços.

. INGRAM MICRO

1. Ingram Micro Brasil Ltda; 2. 11 2078-4200; 3. 2078-4200; 4. Barueri; 5. SP; 6. marketing@ingrammicro.com.br; 7. www.ingrammicro.com.br; 8. Dominique Deklerck; 9. Distribuidor.

. INSIGNE SOFTWARE

1. Insigne Free Software do Brasil Ltda; 2. 19 3213-2100; 3. 3213-2100; 4. Campinas; 5. SP; 6. pereira@insignesoftware.com; 7. www.insigne.com; 8. João Pereira da Silva Jr; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. INTEL

1. Intel Semicondutores do Brasil Ltda; 2. 11 3365-5500; 3. 3365-5818; 4. São Paulo; 5. SP; 6. mauricio.ruiz@intel.com; 7. www.intel.com.br; 8. Maurício Ruiz; 9. Fabricante de Hardware.



. INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS

1. Inteligência de Negócios Sistemas e Informática Ltda; 2. 11 3034-0229; 3. 3034-0229; 4. São Paulo; 5. SP; 6. roberto.guerra@in1.com.br; 7. www.in1.com.br; 8. Roberto Guerra; 9. Soluções de BI.

. INTELBRAS

1. Intelbras S/A Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira; 2. 47 3281-9500; 3. 3281-9505; 4. São José; 5. SC; 7. www.intelbras.com.br; 8. Rosilda Prates; 9. Fabricante de Hardware.

. INTERMEC

1. Intermec (South America) Ltda; 2. 35 3629-9000; 3. 3629-9015; 4. Itajubá; 5. MG; 7. www.intermec.com.br; 9. Fabricante de Hardware.

. INTER TELECOM

1. Inter Telecom Comércio e Locação de Equipamentos de Comunicação Ltda; 2. 11 4227 4300; 3. 4227 4300; 4. São Caetano do Sul; 5. SP; 6. marketing@intelecom.com.br; 7. www.intelecom.com.br; 8. Marco Antônio Pinhal; 9. INTERSYSTEMS 1. InterSystems do Brasil Ltda; 2. 11 3014 7000; 3. 3014 7001; 4. São Paulo; 5. SP; 6. recepcao@intersystems.com; 7. www.intersystems.com.br; 9. Desenvolvedor de Software.

. IPCONNECTION DO BRASIL

1. IP Connection Comércio e Informática Ltda; 2. 11 2138-1000; 3. 2138-1000; 4. São Paulo; 5. SP; 6. info@ipconnection.com.br; 7. www.ipconnection.com.br; 8. José Ignácio do Espírito Santo; 9. Integrador de TI.

. ISH TECNOLOGIA

1. ISH TECNOLOGIA S/A; 2. 61 4063-7175; 4. Brasília; 5. DF; 6. comercial.df@ish.com.br; 7. www.ish.com.br; 8. Rodrigo Medeiros; 9. Integrador.

. ISO ENTERPRISE

1. ISO Enterprise Informática Ltda; 2. 41 3342-9610; 3. 3342-9610; 4. Curitiba; 5. PR; 6. marcos@isoenterprise.com; 7. www.isoenterprise.com; 8. Marcos R. Gomes; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. IT2B

1. IT2B Tecnologia e Serviços Ltda; 2. 11 3824-6800; 3. 3824-6810; 4. São Paulo; 5. SP; 6. it2b.com.br; 7. www.it2b.com.br; 8. Carlos Roberto Motti; 9. Integrador.

. ITA

1. Instituto de Tecnologia Aplicada; 2. 31 3212-4310; 3. 3212-4310; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. ita-2004@hotmail.com; 7. www.ita.plc.com.br; 8. Rita Cristina Vasconcelos Coelho; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. ITAUTEC

1. Itautec S.A. – Grupo Itautec; 2. 11 3543-3300; 3. 3543-3300; 4. São Paulo; 5. SP; 6. falecom@itautec.com; 7. www.itautec.com.br; 8. Roberto Saidon; 9. Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. JAGTEC INFORMÁTICA

1. Jagtec Informática; 2. 11 3853-1536; 3. 11 3853-1536; 4. São Paulo; 5. SP; 6. jagtec@jagtec.com.br; 7. www.jagtec.com.br; 8. Carla dos Santos.

. JDSU

1. JDSU do Brasil Ltda; 2. 11 5503-3800; 3. 11 5505-1598; 4. São Paulo; 5. SP; 6. vendas.brasil@jdsu.com; 7. www.jdsu.com/brazil; 8. RICARDO RAINERI; 9. Prestador de Serviços

. JEVIN

1. Jevin Comércio e Serviços Ltda; 2. 22-2105-7330; 3. 2105-7300; 4. Macaé; 5. RJ; 6. guilherme@jevin.com.br; 7. www.jevin.com.br; 8. Guilherme Cunha;

. JUNIPER NETWORKS

1. Juniper Networks Brasil Ltda; 2. 11 3443-7461; 3. 11 3443-7474; 4. São Paulo; 5. SP; 6. latam@juniper.net; 7. www.juniper.net; 9. Fabricante de Hardware.

. K2M

1. K2M Soluções Ltda; 2. 11 2678-9714; 4. São Paulo; 5. SP; 6. gfranco@k2m.com.br; 7. www.k2m.com.br; 8. Gilberto Franco; 9. Prestador de Serviços.

. LACERDA

1. Lacerda Sistemas de Energia Ltda; 2. 11 2147-9777; 3. 2147-9760; 4. Santo André; 5. SP; 6. licitacao@lacerdasistemas.com.br; 7. www.lacerdasistemas.com.br; 8. Josué Natanael Wollmann; 9. Fabricante de Hardware.

. LATIN TECH

1. Latin Technology Distribuição Informática Ltda; 2. 11 4198-0524; 4. Barueri; 5. SP; 6. lsilva@latintechnology.com.br; 7. www.latintechnology.com.br; 8. Leandro Silva; 9. Integrador.

. LENOVO

1. Lenovo Tecnologia Ltda; 2. 11 3336-5115; 3. 3336-5231; 4. São Paulo; 5. SP; 6. veronicasilva@lenovo.com; 7. www.lenovo.com.br; 8. Veronica P. Silva; 9. Fabricante de Hardware.

. LEUCOTRON

1. Leucotron Equipamentos Ltda; 2. 35 3471-9587; 3. 3471-9550; 4. Santa Rita do Sapucaí; 5. MG; 6. rsouza@leucotron.com.br; 7. www.leucotron.com.br; 8. Roberto de Souza Junior; 9. Fabricante de Hardware.

. LEXMARK

1. Lexmark International do Brasil Ltda; 2. 11 3046-6200; 3. 11 3845-5264; 4. São Paulo; 5. SP; 6. suporte@lexmark.com; 7. www.lexmark.com; 8. Patrícia Campos Freitas; 9. Fabricante de Hardware/Outsourcing de Impressão.

. LG SISTEMAS

1. LG Informática Ltda; 2. 62 3545-9000; 3. 3545-9017; 4. Aparecida de Goiânia; 5. GO; 6. lg@lg.com.br; 7. www.lg.com.br; 8. Gustavo Reis Teixeira; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. LIGHT INFOCON

1. Light Infocon Tecnologia S/A; 2. 83 3333-2388; 3. 3333-1528; 4. Campina Grande; 5. PB; 6. info@lightinfocon.com.br; 7. www.lightinfocon.com.br; 8. Reginaldo Pereira Lima; 9. Desenvolvedor de Software.

1. Razão social da empresa
2. Telefone
3. Fax

4. Cidade
5. Estado
6. e-Mail

7. Home Page
8. Responsável pelo setor público
9. Principal atividade

. LINK DATA

1. Link Data Informática e Serviços S/A; 2. 61 2101-8880; 3. 61 3274-7797; 4. Brasília; 5. DF; 6. renato@linkdata.com.br; 7. www.linkdata.com.br; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. LOGICA

1. Logica América do Sul Soluções de Tecnologia Ltda; 2. 11 2165-3000; 3. 3324-3085; 4. São Paulo; 5. SP; 6. brmarketing@logica.com; 7. www.logica.com.br;

. LPZIGLIO INFORMÁTICA

1. LPZiglio Comércio e Serviços Ltda EPP; 2. 14 3326-7002; 3. 3324-5170; 4. Ourinhos; 5. SP; 6. ziglio@lpziglio.com.br; 7. www.lpziglio.com.br; 8. Luiz Paulo Ziglio; 9. Revenda.

. M.I. MONTREAL

1. M.I. Montreal Informática Ltda; 2. 21 2291-6116; 3. 2533-9856; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. montreal@montreal.com.br; 7. www.montreal.com.br; 8. Luiz Antônio dos Santos; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador, Prestador de Serviços.

. MAFFEI

1. Maffei Consultoria em Informática Ltda; 2. 11 4195-4406; 3. 4195-4406; 4. São Paulo; 5. SP; 6. maffei@maffei.com.br; 7. www.maffei.com.br; 8. Moacyr Jardim Maffei; 9. Prestador de Serviços.



. MAGNA SISTEMAS

1. Magna Sistemas Consultoria S/A; 2. 11 3069-2118; 3. 3069-2116; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@magnasistemas.com.br; 7. www.magnasistemas.com.br; 8. Adriano J. Dias; 9. Integrador.

. MARKWAY

1. Markway Business & Informática Ltda; 2. 21-2212-4500; 3. 2212-4500; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. heraldo.castro@markway.com.br; 7. www.markway.com.br; 8. Heraldo de Castro; 9. Integrador.

. MD BRASIL TELECOM

1. MD Brasil Serviços de Telecomunicações Ltda; 2. 17 3344-7277; 3. 3342-7277; 4. Bebedouro; 5. SP; 6. mdbrasil@mdbrasil.com.br; 7. www.mdbrasil.com.br; 8. Daniela Moreira da Silva Maia; 9. Distribuidor, Integrador e Prestador de Serviços.

. MEDIDATA INFORMÁTICA

1. Medidata Informática S/A; 2. 21 2546-3737; 3. 2546-3709; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. marketing@medidata.com.br; 7. www.medidata.com.br; 8. Paulo Rodolfo Mello; 9. Integrador.

. MEMORA

1. Memora Processos Inovadores Ltda; 2. 61 3963-0030; 3. 3963-2525; 4. Brasília; 5. DF; 6. jairo@memora.com.br; 7. www.memora.com.br; 8. Jairo Carvalho; 9. Integrador.

. METASYS

1. International Syst S/A; 2. 31 3503-9040; 3. 3503-9009; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. comercial@syst.com.br / carlito@syst.com.br; 7. www.metasy.com.br; 8. Carlos Alberto Senna de Lima; 9. Desenvolvedor de Software.

. MICROSOFT

1. Microsoft Informática do Brasil Ltda; 2. 11 5504-2155; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.microsoft.com.br; 8. Georgette Van Swaay; 9. Desenvolvedor de Software.

. MICROSTRATEGY

1. Microstrategy Brasil Ltda; 2. 11 3044-4811; 3. 3045-0467; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketingbrasil@microstrategy.com; 7. www.microstrategy.com.br; 8. Flavio Bolieiro; 9. Desenvolvedor de Software.

. MOTOROLA SOLUTIONS BRASIL

1. Motorola Solutions Ltda; 2. 4133-3100; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.motorolasolutions.com.br; 9. Prestador de Serviços.

. MPS INFORMÁTICA

1. MPS Informática Ltda; 2. 41 2141-9500; 3. 2141-9511; 4. Curitiba; 5. PR; 6. mps@mps.com.br; 7. www.mpsinf.com.br; 8. Luiz Carlos Furlan Filho; 9. Desenvolvedor de Software.

. MSTECH

1. MSTECH Educação e Tecnologia Ltda; 2. 14 3235-5500; 3. 3235-5509; 4. Bauru; 5. SP; 6. faleconosco@mstech.com.br; 7. www.mstech.com.br; 8. Jonson Dias Correa; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. MTEL TECNOLOGIA

1. MTEL Tecnologia Ltda; 2. 11 4134-8000; 3. 4134-8050; 4. Barueri; 5. SP; 6. mtel@mtel.com.br; 7. www.mtel.com.br; 8. José Carlos Scheidt; 9. Prestador de Serviços.

. N1 TELECOM

1. N1 Telecom Com e Serviços de Informática Ltda; 2. 11-5096-1655; 3. 3796-4109; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@n1telecom.com.br; 7. www.n1telecom.com.br; 8. Paulo Cesar de Gouvea; 9. Distribuidor.

. NEC

1. NEC Latin America S/A; 2. 11 3151-7000; 3. 3151-7217; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@nec.com.br; 7. www.nec.com.br; 8. Luiz Villela Neto; 9. Integrador.

. NET TELECOM

1. Net Telecom Informática Ltda; 2. 11 4123-2224; 3. 4123-1170; 4. São Bernardo do Campo; 5. SP; 6. nettelecom@nettelecom.com.br; 7. www.nettelecom.com.br; 8. Alfredo Pereira; 9. Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. NETSERVICE

1. Net Service Ltda; 2. 31 2123-9999; 3. 2123-9910; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. infonet@netservice.com; 7. www.netservice.com; 8. José Moreira de Araújo Neto; 9. Integrador.

. NETSOLUTIONS

1. Expernet Telemática Ltda; 2. 11 2167-0300; 3. 2167-0303; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@netsolutions.com.br; 7. www.netsolutions.com.br; 8. Márcio Proença; 9. Integrador, Prestador de Serviços, Revenda.

. NEXTNET

1. Nextnet Tecnologia de Informação Ltda; 2. 67 3315-2700; 3. 3315-2701; 4. Campo Grande; 5. MS; 6. vendas@nxt.com.br; 7. www.nxt.com.br; 8. Adriana Facchin Neves;

. NEXXERA TECNOLOGIA

1. Nexxera Tecnologia e Serviços S/A; 2. 48 2106-5698; 3. 2106-5698; 4. Florianópolis; 5. SC; 6. sarah.silva@nexxera.com; 7. www.nexxera.com; 8. Sarah Silva; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. NONUS

1. D.O. Brasil Ind. e Com. de Comp. Eletr. Ltda; 2. 11 2344-0404; 3. 11 5016-1084; 4. São Paulo; 5. SP; 6. nonus@nonus.com.br; 7. www.nonus.com.br; 8. Marcos Canola; 9. Fabricante de Hardware.

. NTX

1. NTX Comércio, Consultoria e Serviços Ltda; 2. 11 5018-6500; 3. 5018-6500; 4. São Paulo; 5. SP; 6. almir.camargo@ntx.com.br; 7. www.ntx.com.br; 8. Almir Camargo;

. OI

1. TNL PCS; 2. 61 3131-3100; 3. 3131-3195; 4. Brasília; 5. DF; 6. carlos.monteiro@oi.net.br; 7. www.oi.com.br; 8. Carlos Eduardo Monteiro de M. Medeiros; 9. Prestador de Serviços.

. OKI

1. OKI Data do Brasil Informática Ltda; 2. 11 3444-3500; 3. 3444-3502; 4. São Paulo; 5. São Paulo; 6. americano.ribeiro@okidata.com; 7. www.okiprintingsolutions.com.br; 8. Américo Ribeiro Neto; 9. Fabricante de Hardware e Revenda.

. OMEGA ENGENHARIA

1. Omega Construções Ltda; 2. 19 3246-0100; 3. 3246-0744; 4. Campinas; 5. São Paulo; 6. valmir@omegagrupo.com.br; 7. www.omegagrupo.com.br; 8. Valmir Ferreira Alves; 9. Prestador de Serviços.

. ONSET

1. OnSet Tecnologia Ltda; 2. 12 3797 6200; 3. 3797 6200; 4. São José dos Campos; 5. São Paulo; 6. comercial@onset.com.br; 7. www.onset.com.br; 8. Eugenio Rocha; 9. Prestador de Serviços.

. OPEN TEXT BRASIL

1. Open Text do Brasil Comércio de Software Ltda; 2. 11 5054-8373; 3. 5054-8353; 4. São Paulo; 5. SP; 6. Info-Brazil@opentext.com; 7. www.opentext.com.br; 9. Desenvolvedor de Software.

. PARADIGMA BUSINESS SOLUTIONS

1. Paradigma Business Solutions S/A; 2. 48 2106-7800; 3. 2106-7805; 4. Florianópolis; 5. SC; 6. paradigma@paradigmabs.com.br; 7. www.paradigmabs.com.br; 8. Angela Viduedo; 9. Desenvolvedor de Software.

. PBTI SOLUÇÕES

1. PBTI Soluções Ltda; 2. 11 3228-9339; 3. 3287-9343; 4. São Paulo; 5. SP; 6. luiz.sacco@pbti.com.br; 7. www.pbti.com.br; 8. Luiz Antonio Sacco; 9. Distribuidor, Revenda e Prestador de Serviços.

. PC SERVICE

1. PC Service Tecnologia Ltda; 2. 21 2532-5700; 3. 2533-9856; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. pcservice@pcservice.com.br; 7. www.pcservice.com.br; 8. Luiz Antônio dos Santos; 9. Integrador, Prestador de Serviços.

. PERTO

1. PERTO S/A - Periféricos para Automação; 2. 51 3489-8700; 3. 3489-1503; 4. Gravataí; 5. RS; 6. perto@perto.com.br; 7. www.perto.com.br; 8. Marco Aurelio Freitas; 9. Fabricante de Hardware.

. PIX

1. PIX Projetos em Informática Ltda; 2. 21 2527-0566; 3. 2527-0566; 4. Rio De Janeiro; 5. RJ; 6. comercial@pixsoft.com.br; 7. www.pixsoft.com.br; 8. Ilan Goldman; 9. Desenvolvedor de Software.

. POSITIVO INFORMÁTICA

1. Positivo Informática S/A; 2. 41 3316-7777; 3. 3346-1275; 4. Curitiba; 5. PR; 6. eduardosch@positivo.com.br; 7. www.positivoinformatica.com.br; 8. Eduardo Schwengber; 9. Fabricante de Hardware, Integrador e Desenvolvedor de Software.

. POWERLOGIC

1. Powerlogic Consultoria e Sistemas S/A; 2. 31 3555-0050; 3. 3555-0054; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. plc@powerlogic.com.br; 7. www.powerlogic.com.br; 8. Paulo Alvim; 9. Desenvolvedor de Software.

. PREMIER IT

1. Premier IT Global Services Ltda; 2. 41 3281-5000; 3. 3267-3072; 4. Curitiba; 5. PR; 6. vbaldin@premierit.com.br; 7. www.premierti.com.br; 8. Valdemar Baldin; 9. Integrador e Prestador de Serviços.

. PRIME INTERWAY

1. RB Code Industria de Suprimentos e Equipamentos para Automação Ltda; 2. 11 3027-1100; 3. 4193-2022; 4. Barueri; 5. SP; 6. governo@ptech.com.br; 7. www.primeinterway.com.br; 8. Fernanda Lima; 9. Distribuidor.

. PROAD

1. PROAD Informática Ltda; 2. 27 3232-2727; 3. 3232-2724; 4. Vitória; 5. ES; 6. vendas@proad.com.br; 7. www.proad.com.br; 8. Tuffy Nader Neto; 9. Revenda.

. PROCEMPA

1. Cia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre; 2. 51 3289-6000; 3. 3289-6064; 4. Porto Alegre; 5. RS; 6. procempa@procempa.com.br; 7. www.procempa.com.br; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. PROCERGS

1. Cia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul; 2. 51 3210-3100; 3. 3227-5177; 4. Porto Alegre; 5. RS; 6. procergs@procergs.rs.gov.br; 7. www.procergs.rs.gov.br; 9. Prestador de Serviços.

. PRODAM SP

1. PRODAM - Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de SP; 2. 11 3396-9000; 3. 3396-9001; 4. São Paulo; 5. SP; 6. prodam@prodam.sp.gov.br; 7. www.prodam.sp.gov.br; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. PRODESAN

1. Progresso e Desenvolvimento de Santos S/A; 2. 13 3229-8000; 3. 3224-5179; 4. Santos; 5. SP; 6. informatica@prodesan.com.br; 7. www.prodesan.com.br; 8. Fernando Lobato Bozza; 9. Prestador de Serviços.

. PRODESP

1. Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo; 2. 11 2845-6000; 3. 4787-0058; 4. Taboão da Serra; 5. SP; 6. prodesp@prodesp.sp.gov.br; 7. www.prodesp.sp.gov.br; 8. José Roberto Gentil Júnior; 9. Prestador de Serviços.

. PROGRESS SOFTWARE

1. Progress Software do Brasil Ltda; 2. 11 5508-1177; 3. 5508-1179; 4. São Paulo; 5. SP; 6. psb-mkt@progress.com; 7. www.progress.com; 9. Desenvolvedor de Software.

. PROMONLOGICALIS

1. PromonLogicalis Tecnologia e Participações Ltda; 2. 11 3573-7300; 3. 3573-7225; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@br.promonlogicalis.com; 7. www.br.promonlogicalis.com; 8. Herbert Azevedo; 9. Integrador.

. PROTECO

1. Proteco Industria Eletrotécnica Ltda; 2. 11 5563-2333; 3. 11 5563-9710; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@proteco.com.br; 7. www.proteco.com.br; 8. Anísio Colossale;

. RED HAT BRASIL

1. Red Hat Inc; 2. 11 3529-6000; 3. 3078-2840; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing-br@redhat.com; 7. www.redhat.com.br; 8. Paulo Bannitz; 9. Desenvolvedor de Software

. SG COMÉRCIO REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS

1. SG Comércio Representações e Serviços Ltda; 2. 85 3388-4200; 3. 3388-4223; 4. Fortaleza; 5. CE; 6. ronaldst@r2connect.com.br; 7. www.rdoitservices.com.br; 8. Manoel Ronald Studart Guimarães; 9. Prestador de Serviços e Revenda.

. REDISUL ENGENHARIA DE REDES

1. Redisul Informática Ltda; 2. 41 3201-2700; 3. 3262-3763; 4. Curitiba; 5. PR; 6. jorge@redisul.com.br; 7. www.redisul.com.br; 8. Jorge Luis Heller; 9. Integrador e Prestador de Serviços.

. RESOURCE IT SOLUTIONS

1. Resource Tecnologia e Informática Ltda; 2. 11 3748-6000; 3. 3748-6225; 4. São Paulo; 5. SP; 6. canalresource@resource.com.br; 7. www.resource.com.br; 8. Paulo Miguel dos Anjos; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. SAP

1. SAP Brasil Ltda; 2. 11 5503-2400; 3. 5503-2316; 4. São Paulo; 5. SP; 6. info.brazil@sap.com; 7. www.sap.com.br; 8. Valdemir Marques; 9. Desenvolvedor de Software.

. SAS INSTITUTE BRASIL

1. SAS Brasil Institute Ltda; 2. 11 4501-5300; 3. 4501-5302; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marvio.portela@sas.com; 7. www.sas.com.br; 8. Marvio Portela; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.



. SCALA IT SOLUTIONS

1. Uztech Serviços de Informática Ltda; 2. 11 3217-7777; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@scalait.com; 7. www.scalait.com; 8. Francisco Zanet; 9. Prestador de Serviços.

. SCA SYSTEMA

1. SCA Systema Consultores Associados Ltda; 2. 11 3078-1755; 3. 3079-6584; 4. São Paulo; 5. SP; 6. sca@scasystema.com.br; 7. www.scasystema.com.br; 8. Antonio Colo; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. SCHAHIN ENGENHARIA - UNIDADE TELECOM

1. Schahin Engenharia S/A; 2. 11-5576-8140; 3. 5576-8120; 4. São Paulo; 5. SP; 6. wmartins@schahin.com.br; 7. www.schahin.com.br; 8. Waldir Antonio Martins; 9. Prestador de Serviços.

. SCI

1. SCI Tecnologia da Informação S/A; 2. 11 3704-9900; 3. 3704-9900; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@sciti.com.br; 7. www.sciti.com.br; 8. Bruno Thomaz; 9. Distribuidor, Prestador de Serviços e Revenda.

. SCOPUS TECNOLOGIA

1. Scopus Tecnologia Ltda; 2. 11 3909-3400; 3. 3904-1094; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@scopus.com.br; 7. www.scopus.com.br; 8. Luiz Carlos Vieira; 9. Prestador de Serviços.

. SEAL TELECOM

1. Seal Telecom Comércio e Serviços de Telecomunicações Ltda; 2. 11 3877-4017; 3. 3877 - 4011; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marketing@sealtelem.com.br; 7. www.sealtelem.com.br; 8. Daniel Skit; 9. Integrador.

. SENAC

1. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; 2. 0800 707 1027; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento.corporativo@sp.senac.br; 7. www.sp.senac.br/corporativo; 9. Prestador de Serviços.

. SENIOR SISTEMAS

1. Senior Sistemas S/A; 2. 47 3221-3370; 3. 3340-0588; 4. Blumenau; 5. SC; 6. crm@senior.com.br; 7. www.senior.com.br; 8. Hermínio Gastaldi; 9. Desenvolvedor de Software.

. SENSEDIA

1. DA Software e Serviços S/A; 2. 19 3705-5775; 3. 3705-5773; 4. Campinas; 5. SP; 6. sensedia@sensedia.com; 7. www.sensedia.com.br; 8. Kleber Bacili; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. SERVNET

1. Servnet Serviços Especializados Ltda; 2. 11 2078-6060; 3. 2125-6298; 4. Barueri; 5. SP; 6. servnet@servnet.inf.br; 7. www.servnet.inf.br; 8. Maurício Costa; 9. Integrador e Prestador de Serviços.

. SIANET

1. Sianet Datacenter Provedores Ltda. ME; 2. 11 2125-9222; 3. 2125-9214; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.sianet.com.br; 8. Rodrigo Lourenço Jorge;

. SIEMENS ENTERPRISE COMMUNICATIONS

1. Siemens Enterprise Communications Tec da Informação e Com Corporativas Ltda; 2. 11 3817-3000; 3. 3817-2501; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento@siemens-enterprise.com; 7. www.siemens-enterprise.com.br; 8. Junio Cesar Ferreira; 9. Fabricante de Hardware, Integrador e Prestador de Serviços.

. SIGMA

1. Sigma Dataserv Informática S/A; 2. 41 3028-7200; 3. 3028-7246; 4. Curitiba; 5. PR; 6. info@sigma.com.br; 7. www.sigma.com.br; 8. Paulo Roberto Coimbra de Manuel; 9. Desenvolvedor de Software.

. SIMPRESS

1. Simpress Comércio Locação e Serviços S/A; 2. 11 2103-9700; 3. 2103-9764; 4. São Paulo; 5. SP; 6. atendimento@simpress.com.br; 7. www.simpress.com.br; 8. Antonio Roberto Milani; 9. Distribuidor e Prestador de Serviços.

. SISGRAPH

1. Sisgraph Ltda; 2. 11 3889-2034; 3. 3889-2015; 4. São Paulo; 5. SP; 6. mkt@sigraph.com.br; 7. www.sigraph.com.br; 8. Antonio Sergio Nunes; 9. Distribuidor, Integrador e Prestador de Serviços.

. SISVETOR

1. Sisvetor Informática Ltda; 2. 11 2125-9200; 3. 2125-9214; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@sivsetor.com.br; 7. www.sivsetor.com.br; 8. Célio Franco;

. SMARAPD

1. Smarapd Informática Ltda; 2. 16 2111.9898 3. 2111.9889; 4. Ribeirão Preto; 5. SP; 6.comercial@smarapd.com.br; 7. www.smarapd.com.br; 8. Mauricio Affonso; 9. Desenvolvedor de Software.

. SMART SOLUTIONS

1. SS 2002 Consultoria de Informática e Recursos Humanos; 2. 21 3035-0800; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. comercial@smartsolutionsit.com.br; 7. www.smartsolutionsit.com.br; 8. Roberto Monteiro; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. SMS

1. SMS Tecnologia Eletrônica Ltda; 2. 11 4075-7069; 4. Diadema; 5. SP; 6. atendimento@sms.com.br; 7. www.sms.com.br; 8. Marcel Reno; 9. Fabricante de Hardware.

. SOFAR

1. Sofhar Gestão e Tecnologia S/A; 2. 41 3350-1500; 3. 3253-0825; 4. Curitiba; 5. PR; 6. comercial@sofhar.com.br; 7. www.sofhar.com.br; 8. Charles Rauen; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. SOFTEXPERT

1. SoftExpert Software S/A; 2. 47 2101-9900; 3. 2101-9901; 4. Joinville; 5. SC; 6. contaspúblicas@softexpert.com; 7. www.softexpert.com.br; 8. Sibelle Brand Siems; 9. Desenvolvedor de Software e Distribuidor.

. SOFTIUM INFORMÁTICA

1. Softium Informática Ltda; 2. 85 4005-0500; 4. Fortaleza; 5. CE; 6. comercial@softium.com.br; 7. www.softium.com.br; 8. Josefina Picanço Magalhães; 9. Desenvolvedor de Software.

. SOFTEK

1. STK Consultoria Ltda; 2. 11 3748-0333; 3. 3748-6765; 4. São Paulo; 5. SP; 6. info.brazil@softtek.com; 7. www.softtek.com; 8. André Leite; 9. Desenvolvedor de Software, Distribuidor, Integrador e Prestador de Serviços.

. SOFTWELL SOLUTIONS

1. Softwell Solutions em Informática Ltda; 2. 71 2108-3800; 3. 2108-3812; 4. Salvador; 5. BA; 6. nilton@softwell.com.br; 7. www.softwell.com.br; 8. Nilton Manoel do Nascimento; 9. Desenvolvedor de Software.

. SONDA IT

1. Sonda Procwork Informática Ltda; 2. 11 3126 7000; 4. Santana de Parnaíba; 5. SP; 6. relacionamento@sondait.com.br; 7. www.sondait.com.br; 8. Osnei Gouveia; 9. Integrador.

. SONICWALL

1. SonicWall Inc; 2. 11 5095-3490; 3. 5095-3490; 4. São Paulo; 5. SP; 6. brazil@sonicwall.com; 7. www.sonicwall.com; 8. Douglas Rivero; 9. Fabricante de Hardware

. SOPHIA

1. Primasoft Informática Ltda; 2. 12 2136-7200; 3. 2136-7204; 4. São José dos Campos; 5. SP; 6. vendas@prima.com.br; 7. www.sophia.com.br; 8. Roberto Macedo; 9. Desenvolvedor de Software.

1. Razão social da empresa
2. Telefone
3. Fax

4. Cidade
5. Estado
6. e-Mail

7. Home Page
8. Responsável pelo setor público
9. Principal atividade

. SOPHO BUSINESS COMMUNICATIONS

1. Sopho Business Communications Soluções Empresariais Ltda; 2. 11 2124-2110; 3. 2124-2167; 4. São Paulo; 5. SP; 6. douglas.euzebio@sopho.com.br; 7. www.sopho.com.br; 8. Douglas Borovina Euzébio; 9. Integrador e Prestador de Serviços.



. SPREAD

1. Spread Teleinformática Ltda; 2. 11 3874-6000; 3. 3874-6001; 4. São Paulo; 5. SP; 6. aaraujo@spread.com.br; 7. www.spread.com.br; 8. Fernando Brito Barros; 9. Integrador.

. SPRING WIRELESS

1. Spring Wireless Brasil Serviços em Tecnologia da Informação Ltda; 2. 11-3076-8000; 4. São Paulo; 5. SP; 6. sales@springwireless.com; 7. www.springwireless.com.br; 8. Fernando Valente; 9. Desenvolvedor de software.

. SQLTECH

1. SQLTECH Consultoria Ltda; 2. 11 3437-7070; 3. 3437-7072; 4. São Paulo; 5. SP; 6. claudio.lamarck@sqltech.com.br; 7. www.sqltech.com.br; 8. Robinson Simões;

. STAR ONE

1. Star One S/A; 2. 21 2121-9300; 3. 2121-9321; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. mauro@starone.com.br; 7. www.starone.com.br; 8. Francisco Carlos Perrotta; 9. Prestador de Serviços.

. STATSOFT SOUTH AMERICA

1. StatSoft South America Comércio de Software Ltda; 2. 11 4223-7720; 3. 4223-7730; 4. São Caetano do Sul; 5. SP; 6. statsoft@statsoft.com.br; 7. www.statsoft.com.br; 8. Josias Jonatas; 9. Desenvolvedor de Software, Distribuidor, Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. SUMUS INFORMÁTICA

1. Sumus Informática e Comércio Ltda; 2. 11 2847-1811; 3. 2847-1810; 4. São Paulo; 5. SP; 6. cristina@sumus.com.br; 7. www.sumus.com.br; 8. Cristina Kohler; 9. Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. SYBASE

1. Sybase Brasil Software Ltda; 2. 11 2588-8000; 3. 2588-8001; 4. São Paulo; 5. SP; 6. mkt_brazil@sybase.com; 7. www.sybase.com; 9. Desenvolvedor de Software.

. SYMMETRY

1. Symmetry Comércio de Maquinas Ltda; 2. 11 3095-4900; 3. 3095-4915; 4. São Paulo; 5. SP; 6. vendas@symmetry.com.br; 7. www.symmetry.com.br; 8. Mauro Dryzun; 9. Integrador e Prestador de Serviços.

. SYNOPSIS

1. Synopsis Brasil Ltda; 2. 21 3431-3850; 3. 3431-3851; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. comercial@synopsisbrasil.com.br; 7. www.synopsis-it.com; 8. Augusto Archer; 9. Integrador.

. SYMANTEC BRASIL

1. Symantec do Brasil - Comércio de Software Ltda; 2. 11 5189-6200; 3. 5189-6200; 4. São Paulo; 5. SP; 7. www.symantec.com.br; 8. Vicente Lima; 9. Desenvolvedor de Software.

. TCIBPO

1. TCI BPO Tecnologia Conhecimento e Informação S/A; 2. 11 3077-0555; 3. 3077-0559; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@tcibpo.com; 7. www.tcibpo.com; 8. Leonardo Araújo; 9. Prestador de Serviços.

. TECH SUPPLY

1. Technology Supply Informática Comércio Importação e Exportação Ltda; 2. 11 3284-0711; 3. 3284-4715; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial.tech@techsupply.com.br; 7. www.techsupply.com.br; 8. Haydee Guimarães; 9. Desenvolvedor de Software, Distribuidor e Revenda.

. TECHNE

1. Techne Engenharia e Sistemas Ltda; 2. 11 2149-9200; 3. 2149-9222; 4. São Paulo; 5. SP; 6. fbarreto@techne.com.br; 7. www.techne.com.br; 8. Fabio Barreto; 9. Desenvolvedor de Software.

. TECNOWORLD

1. Tecnoworld Comércio Imp Exp Ltda; 2. 11 3842-6700; 3. 3842-6700; 4. São Paulo; 5. SP; 6. marco@tecnworld.com.br; 7. www.tecnworld.com.br; 8. Marco Aurélio Peixoto; 9. Fabricante de Hardware.

. TELEFÔNICA

1. Telecomunicações de São Paulo; 2. 11 3549-7020; 3. 3549-7024; 4. São Paulo; 5. SP; 6. imprensa@telefonica.com.br; 7. www.telefonica.com.br; 8. Fausto Luiz Martins Pires Junior; 9. Prestador de Serviços.

. TELTEC NETWORKS

1. Teltec Networks Ltda; 2. 48 3031-3450; 3. 3031-3450; 4. Florianópolis; 5. SC; 6. teltec@teltecnetworks.com.br; 7. www.teltecnetworks.com.br; 8. Diego Brites Ramos; 9. Integrador.

. TIM

1. TIM Participações S/A; 2. 21 4009-3742; 3. 4009-3990; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. rtostes@timbrasil.com.br; 7. www.tim.com.br; 8. Luiz Vieira; 9. Prestador de Serviços.

. TIVIT

1. Tivit Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S/A; 2. 11 3757-2222; 3. 3757-2895; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@tivit.com.br; 7. www.tivit.com.br; 8. Carlos Renato Gazaffi; 9. Prestador de Serviços, Desenvolvedor de Software e Integrador.

. TRANSIT TELECOM

1. Transit do Brasil S/A; 2. 11 3511-0200; 3. 3511-8699; 4. São Paulo; 5. SP; 6. faleconosco@transitbrasil.com.br; 7. www.transitbrasil.com.br; 8. Maurício Martin Signorelli; 9. Prestador de Serviços.

. TRELIS

1. Listic Tecnologia S/A; 2. 11 5505-0050; 3. 5505-8008; 4. São Paulo; 5. SP; 6. vendas@trellis.com.br; 7. www.trellis.com.br; 8. Cassio Angelo Spina; 9. Fabricante de Hardware.



. TRIAD M1

1. Triad M1 Gestão de Telecomunicações Ltda; 2. 11 4119-2100; 3. 11 4119-2100; 4. Barueri; 5. SP; 6. governo@triadm1.com.br; 7. www.triadm1.com.br; 8. Harith Hussain; 9. Prestador de Serviços.

. TRUE ACCESS CONSULTING

1. True Access Consulting S/A; 2. 61 3426-3500; 3. 3426-3555; 4. Brasília; 5. DF; 6. celso@trueaccess.com.br; 7. www.trueaccess.com.br; 8. Celso Sousa; 9. Integrador, Distribuidor, Revenda e Prestador de Serviços.

. TS SHARA

1. TS Shara Tecnologia de Sistemas Ltda; 2. 11 2018-6000; 3. 2016-6068; 4. São Paulo; 5. SP; 6. rafaelcarlos@tsshara.com.br; 7. www.tsshara.com.br; 8. Rafael Carlos Torres Januário; 9. Fabricante de Hardware e Integrador.

. TOTVS

1. TOTVS S/A; 2. 11 3981-7000; 3. 3981-7200; 4. São Paulo; 5. SP; 6. carolina.santon@totvs.com.br; 7. www.totvs.com; 8. Gustavo Dutra Bastos; 9. Fabricante de Software.

. 3CORP TECHNOLOGY

1. 3CORP Technology S/A Infraestrutura de Telecom; 2. 11 3056-7733; 3. 3056-7722; 4. Resende; 5. RJ; 6. marketing@3corp.com.br; 7. www.3corp.com.br; 8. Jefferson Santos; 9. Distribuidor.

. TRÓPICO

1. Trópico Sistemas e Telecomunicações da Amazônia Ltda; 2. 92 3616-9201; 3. 3615-2970; 4. Manaus; 5. AM; 6. tropico@tropiconet.com; 7. www.tropiconet.com; 8. Marcos Roberto Biazotto; 9. Fabricante de Hardware.

. ULTRA INFORMÁTICA

1. Ultra Informática Ltda; 2. 75 3623-4444; 3. 3322 8232; 4. Feira de Santana; 5. BA; 6. ultra@ultrainformatica.com.br; 7. www.ultrainformatica.com.br; 8. Agnelo ou Leonardo; 9. Revenda.

. UNICOBA

1. Unicoba Indústria e Comércio Ltda; 2. 11 5078-5555; 3. 5078-5511; 4. São Paulo; 5. SP; 6. mlivieiro@unicoba.com.br; 7. www.unicoba.com.br; 8. Marcelo Livieiro; 9. Distribuidor.

. UNITECH

1. Unitech-Rio Comércio e Serviços Ltda; 2. 21 2122-0979; 3. 2122-0900; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. unitech-rio@unitech-rio.com.br; 7. www.unitech-rio.com.br; 8. Eduardo Caetano; 9. Integrador, Prestador de Serviços e Revenda.

. UOL DIVEO

1. Uol Diveo S/A; 2.11 3092-6784; 3. 3092-6994; 4. São Paulo; 5. SP; 6. jgebara@uoldiveo.com; 7. www.uoldiveo.com.br; 8. Jane Moreirão Gebara; 9. Prestador de Serviços.

. URMET DARUMA

1. Daruma Telecomunicações e Informática S/A; 2. 11 3146-4900; 4. São Paulo; 5. SP; 6. w.sousa@daruma.com.br; 7. www.daruma.com.br; 8. Mário Alves; 9. Fabricante de Hardware.

. UTAH

1. Networx Consultoria; 2. 11 5842-3459; 3. 7451-9815; 4. São Paulo; 5. SP; 6. mauro@utah.com.br; 7. www.utah.com.br; 8. Mauro Zaffarani; 9. Prestador de Serviços e Revenda.

. VOXAGE SERVIÇOS INTERATIVOS

1. VoxAge Teleinformática Ltda; 2. 11 2103-6500; 3. 2103-6556; 4. São Paulo; 5. SP; 6. contato@voxage.com.br; 7. www.voxage.com.br; 8. Alexandre Constantine; 9. Integrador, Desenvolvedor de Software e Prestador de Serviços.

. VTI

1. VTI Serviços Comércio e Projetos de Modernização e Gestão Corporativa Ltda; 2. 85 4009.5289; 3. 4009.5260; 4. Fortaleza; 5. CE; 6. negocios@vti.com.br; 7. www.vti.com.br; 8. Cláudio Melo.

. WIT SOLUTIONS

1. WIT Solutions Informática Ltda; 2. 11 5083-1009; 3. 5082-1984; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@witbr.com; 7. www.witbr.com; 8. Julio Cardoso; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. WEBAULA

1. Webaula Produtos e Serviços para Educação S/A; 2. 31 2129-0550; 4. Belo Horizonte; 5. MG; 6. marcos@webaula.com.br; 7. www.webaula.com.br; 8. Marcos Rezende Vieira; 9. Prestador de Serviços.

. XEROX DO BRASIL

1. Xerox Comércio e Indústria Ltda; 2. 21 4009-1212; 3. 4009-1117; 4. Rio de Janeiro; 5. RJ; 6. cristiana.lannes@xerox.com; 7. www.xerox.com.br; 8. Cristiana Lannes; 9. Fabricante de Hardware e Prestador de Serviços.

. XTRATEGUS GROUP

1. STI Soluções em Tecnologia da Informação; 2. 41 3521-8600; 3. 3521-8604; 4. Curitiba; 5. PR; 6. comercial@xtrategus.com; 7. www.xtrategus.com; 8. Hamilton Barretto; 9. Desenvolvedor de Software.

. ZCR INFORMÁTICA

1. ZCR Informática Ltda; 2. 71 3113-8748; 3. 3113-8732; 4. Salvador; 5. BA; 6. comercial@zcr.com.br; 7. www.zcr.com.br; 8. Ruben Delgado; 9. Desenvolvedor de Software, Integrador e Prestador de Serviços.

. ZIVA TECNOLOGIA E SOLUÇÕES

1. Ziva Tecnologia e Soluções Ltda; 2. 11 3365-0410; 3. 3365-0419; 4. São Paulo; 5. SP; 6. comercial@ziva.com.br; 7. www.ziva.com.br; 8. José Cunha Júnior.